

Francisco Mateus Mendes Rodrigues
Maria Salvelina Marques Lourenço
José Weligton Félix Gomes

FINANÇAS PESSOAIS

CONTROLE OU DESEQUILÍBRIO



Atena
Editora
Ano 2025

Francisco Mateus Mendes Rodrigues
Maria Salvelina Marques Lourenço
José Weligton Félix Gomes

FINANÇAS PESSOAIS

CONTROLE OU DESEQUILÍBRIO



Atena
Editora
Ano 2025

2025 by Atena Editora

Copyright © 2025 Atena Editora

Copyright do texto © 2025, o autor

Copyright da edição © 2025, Atena Editora

Os direitos desta edição foram cedidos à Atena Editora pelo autor.

Open access publication by Atena Editora

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira Scheffer

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Yago Raphael Massuqueto Rocha



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

A Atena Editora mantém um compromisso firme com a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, assegurando que os padrões éticos e acadêmicos sejam rigorosamente cumpridos. Adota políticas para prevenir e combater práticas como plágio, manipulação ou falsificação de dados e resultados, bem como quaisquer interferências indevidas de interesses financeiros ou institucionais.

Qualquer suspeita de má conduta científica é tratada com máxima seriedade e será investigada de acordo com os mais elevados padrões de rigor acadêmico, transparência e ética.

O conteúdo da obra e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade, são de responsabilidade exclusiva do autor, não representando necessariamente a posição oficial da Atena Editora. O download, compartilhamento, adaptação e reutilização desta obra são permitidos para quaisquer fins, desde que seja atribuída a devida autoria e referência à editora, conforme os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Os trabalhos nacionais foram submetidos à avaliação cega por pares, realizada pelos membros do Conselho Editorial da editora, enquanto os internacionais passaram por avaliação de pareceristas externos. Todos foram aprovados para publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

FINANÇAS PESSOAIS: CONTROLE OU DESEQUILÍBRIO

| Autores:

Francisco Mateus Mendes Rodrigues
Maria Salvelina Marques Lourenço
José Weligton Félix Gomes

| Revisão:

Os autores

| Diagramação:

Nataly Evilin Gayde

| Capa:

Yago Raphael Massuqueto Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696 Rodrigues, Francisco Mateus Mendes
Finanças pessoais: controle ou desequilíbrio / Francisco
Mateus Mendes Rodrigues, Maria Salvelina
Marques Lourenço, José Weligton Félix Gomes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-3485-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.856251908>

1. Finanças pessoais. I. Rodrigues, Francisco
Mateus Mendes. II. Lourenço, Maria Salvelina Marques.
III. Gomes, José Weligton Félix. IV. Título.

CDD 332.024

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

+55 (42) 3323-5493

+55 (42) 99955-2866

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

CONSELHO EDITORIAL

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Ariadna Faria Vieira – Universidade Estadual do Piauí
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Cláudio José de Souza – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Glécilla Colombelli de Souza Nunes – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto – Universidade de Pernambuco
Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Dedico este trabalho a Deus, por ser minha fonte de força, sabedoria e inspiração, por guiar meus passos e iluminar meu caminho, mesmo nos momentos mais desafiadores desta jornada; à minha querida família, meu porto seguro, que com amor, paciência e apoio incondicional, incentivou-me a seguir em frente e nunca desistir. Vocês são a razão pela qual este sonho se tornou realidade.

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por iluminar meu caminho e me fortalecer nos momentos de incerteza e dificuldade. Sem Sua presença constante, este trabalho não teria sido possível.

Reconheço que nenhuma jornada é trilhada sozinha. Ao longo deste percurso, muitas pessoas desempenharam um papel crucial em minha vida, oferecendo o apoio necessário para que eu alcançasse esta nova conquista.

À minha família, serei eternamente grato. Obrigado por acreditarem em mim e por me incentivarem a seguir adiante, mesmo quando os obstáculos pareciam intransponíveis. Agradeço especialmente aos meus pais, que nunca mediram esforços para que eu concluísse minha graduação. Aos meus irmãos e cunhados, por todas as conversas, trocas de experiências e por enxergarem potencial onde nem eu mesmo sou capaz de enxergar. Aos meus sobrinhos, por trazerem alegria aos meus dias, de um modo único e especial. Minhas palavras não são suficientes para expressar o quanto sou grato a vocês.

Devo também um agradecimento especial à minha orientadora, professora doutora Maria Salvelina Marques Lourenço. Sua dedicação, paciência e incentivo foram fundamentais ao longo de todo o processo desta pesquisa. Professora Salvelina, sou profundamente agradecido por todo o tempo e esforço que você dedicou para tornar este estudo possível. Sua paixão pelo ensino é inspiradora e necessária no mundo acadêmico.

Estendo minha gratidão a todos os professores da universidade, cujos ensinamentos foram essenciais para minha formação acadêmica e para a concretização deste projeto. Em especial, agradeço às professoras doutoras Antônia Márcia Rodrigues Sousa, Georgeana Amaral Maciel da Silveira, Celina Santos de Oliveira, Alesandra de Araújo Benevides e Débora Gaspar Feitosa, por gentilmente permitirem a aplicação do questionário em suas aulas, contribuindo de maneira decisiva para o desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço também à instituição, por oferecer a estrutura e o ambiente propício para meu desenvolvimento pessoal e intelectual.

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

Aos meus amigos, deixo minha eterna gratidão. Pelas conversas após as aulas, pelo apoio emocional nos momentos difíceis e pelas memórias que construímos juntos ao longo destes anos, sou imensamente grato. A amizade e o vínculo que criamos serão, sem dúvida, uma das heranças mais valiosas desta jornada, e levo cada um de vocês no coração.

Por fim, a todos que, de alguma forma, estiveram presentes nesta trajetória, mesmo que seus nomes não estejam aqui mencionados, saibam que cada gesto, por menor que tenha sido, teve grande significado para mim, e sou eternamente grato por cada momento compartilhado.

Francisco Mateus Mendes Rodrigues

“Planejar é trazer o futuro para o presente, para que você possa fazer algo a respeito agora.”

(Alan Lakein)

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Este livro ocupa-se da gestão das finanças pessoais. Trata-se de um tema relevante, pelos benefícios que pode proporcionar às pessoas, suas famílias e à economia. Entretanto, ainda não se observam ações suficientes para a promoção de uma educação financeira eficiente e eficaz no sistema formal de ensino. Esse cenário constitui um terreno fértil para a proliferação do descontrole financeiro, haja vista a realidade atual, marcada pelo consumismo.

Aqui, compartilho os resultados de uma pesquisa empírica conduzida com rigor metodológico, mas também guiada por um olhar sensível às vivências do cotidiano. Fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, esta obra agora se amplia para alcançar um público mais abrangente, com o propósito de incentivar reflexões sobre a importância do cuidado com as finanças pessoais.

Publicar este livro representa, para mim, um passo significativo. É a oportunidade de dividir aprendizados, experiências e ideias, e de continuar contribuindo com o debate sobre educação financeira, um tema que considero fundamental para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e preparados para os desafios do nosso tempo.

Desejo que esta leitura seja, além de informativa, um convite à reflexão e à mudança de hábitos, ajudando cada leitor a trilhar um caminho mais equilibrado e sustentável em relação às suas finanças pessoais.

Boa leitura!

Francisco Mateus Mendes Rodrigues

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB	Banco Central do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CadÚnico	Cadastro Único dos Programas Sociais
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEIC	Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA	3
2.1 Educação financeira no Brasil.....	6
2.2 Educação financeira no âmbito familiar	7
3. FINANÇAS PESSOAIS.....	9
3.1 O estudo das finanças.....	11
3.2 Consumo, controle e equilíbrio financeiro.....	11
3.3 Descontrole financeiro	13
3.4 Estudos anteriores.....	17
4. PERCURSO METODOLÓGICO.....	22
4.1 Caracterização da pesquisa	22
4.2 Objeto de estudo.....	23
4.3 Etapas da pesquisa	23
4.4 População e amostra	23
4.5 Instrumento de pesquisa.....	25
4.6 Análise dos dados.....	25
5. RESULTADOS	26
5.1 Perfil dos respondentes.....	26
5.2 Educação financeira.....	28
5.3 Planejamento financeiro.....	30
5.4 Controle e endividamento	32
6. CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	38
SOBRE OS AUTORES	45



1. INTRODUÇÃO

A gestão das finanças pessoais é um tema relevante, pelos benefícios que pode proporcionar às pessoas, suas famílias e à economia. Entretanto, ainda não se observam ações suficientes para a promoção de uma educação financeira eficiente e eficaz no sistema formal de ensino. Esse cenário constitui um terreno fértil para a proliferação do descontrole financeiro, haja vista a realidade atual, marcada pelo consumismo. No Brasil, ainda que a instauração do Plano Real, em 1994, tenha contido a hiperinflação e equilibrado a economia, a população não apenas manteve, mas aumentou os níveis de consumo e endividamento. Dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) indicam que, em janeiro de 2019, o percentual de endividamento das famílias brasileiras era 60,1% e o de inadimplimento alcançou 22,9%. Em janeiro de 2024, os percentuais apresentados são, respectivamente, 78,1% e 28,3%.

Endividamento e inadimplência são prejudiciais para a pessoa, para a família e para a sociedade. Elevados índices de endividamento e inadimplência aumentam os riscos das transações comerciais e financeiras e elevam os juros dessas operações, tornando-as mais onerosas. Isso diminui o poder de compra das famílias e a capacidade de produção das empresas.

A prevenção contra o endividamento e a inadimplência passa, necessariamente, pelo combate às suas causas. Uma dessas causas é o descontrole financeiro. Nesse contexto, destaca-se a importância da educação financeira como ferramenta de orientação na gestão dos recursos. A implementação desse instrumento não deve restringir-se apenas ao ambiente escolar, mas principalmente ao doméstico, uma vez que a consciência financeira desenvolvida pelos indivíduos pode gerar externalidades positivas para toda a família. O conhecimento adquirido desenvolve habilidades comportamentais que promovem a gestão eficiente e eficaz dos recursos, desde o planejamento até o controle, além de proporcionar uma reflexão mais assertiva sobre as decisões de consumo, poupança e investimento. Nessa perspectiva, este trabalho tem o objetivo de entender o comportamento financeiro dos estudantes de ciências econômicas e finanças da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* de Sobral,

matriculados em 2023.¹ Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar o perfil dos estudantes; b) investigar se os estudantes receberam algum tipo de orientação sobre finanças pessoais; c) verificar se os pesquisados planejam e controlam suas finanças pessoais.

Atualmente, o curso de Ciências Econômicas da UFC – *Campus* Sobral conta com 197 alunos, sendo 101 homens e 96 mulheres, enquanto o curso de Finanças possui um total de 114 alunos, dos quais 58 são homens e 56 são mulheres. Embora não haja dados detalhados sobre a caracterização socioeconômica e a distribuição geográfica dos estudantes, os cursos desempenham um papel essencial na formação de profissionais qualificados para o mercado financeiro e econômico da região. Conforme os projetos pedagógicos, o curso de Ciências Econômicas visa preparar profissionais para contribuir com uma sociedade mais justa e desenvolvida, enquanto o curso de Finanças, criado para atender a uma demanda crescente, oferece uma formação sólida em mercado de capitais, gestão financeira e avaliação de ativos. Esses cursos promovem a capacitação técnica e a inserção dos alunos no contexto socioeconômico mais amplo.

Este estudo classifica-se como empírico, exploratório e descritivo, tendo como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados, cuja coleta foi realizada em maio de 2023, por meio de um questionário estruturado. Os dados foram analisados com o uso da estatística descritiva.

Esta pesquisa justifica-se por sua importância para a vida pessoal e social, uma vez que o conhecimento sobre as finanças pessoais pode nortear os indivíduos para um processo decisório eficiente, que contribua para a diminuição dos altos índices de endividamento e inadimplência e para o aumento do bem-estar social.

Além disso, esta pesquisa também apresenta relevância na esfera acadêmica. No âmbito da UFC, as evidências deste estudo poderão contribuir para a reflexão acerca da necessidade de inclusão da temática de finanças pessoais nos conteúdos programáticos de disciplinas existentes ou mesmo a criação de disciplinas específicas, ainda que de caráter optativo. Em termos particulares, o tema escolhido se justifica pelo interesse do autor com a gestão das finanças pessoais, visto que o gerenciamento eficiente dos recursos financeiros é fundamental para uma boa qualidade de vida.

Este estudo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. A seção 2 explora o conceito de educação financeira, abordando a realidade dessa prática no Brasil e sua importância no contexto familiar. A seção 3 trata das finanças pessoais, destacando o estudo das finanças, as questões relacionadas ao consumo e ao controle financeiro e a relação com a sustentabilidade econômica, além de analisar o descontrole financeiro e apontar suas nefastas consequências. A seção 4 indica o percurso metodológico da pesquisa. A seção 5 apresenta e analisa os principais achados desta pesquisa. Finalmente, a seção 6 sintetiza as descobertas, discute suas implicações e sugere possíveis caminhos para pesquisas futuras.



2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) assim define a educação financeira:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar e sua proteção financeira (OCDE, 2005, p. 4).

Consistente com essa ideia, Lima (2023) afirma que a educação financeira representa o processo de aprendizado e desenvolvimento de habilidades para a gestão inteligente e responsável do dinheiro, dos investimentos, dos empréstimos e dos financiamentos. Observa-se, portanto, que a educação financeira é uma ferramenta importante para o gerenciamento eficaz das finanças e para a redução do endividamento e da inadimplência.

Importa destacar que, apesar de educação financeira e finanças pessoais serem termos intimamente relacionados, eles não podem ser confundidos, haja vista que existem diferenças sutis na sua aplicação. Se, de um lado, a educação financeira envolve um aspecto voltado à competência do indivíduo, por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, de outro, as finanças pessoais apresentam um propósito mais aplicado ao gerenciamento dos recursos próprios. Lima (2022) afirma que, embora sejam semelhantes e frequentemente confundidas, educação financeira e finanças pessoais não são a mesma coisa, mas caminham juntas para um futuro financeiro de sucesso. A autora declara que a educação financeira objetiva apresentar teorias e práticas para o controle das finanças, ao passo que as finanças pessoais usufruem do conhecimento adquirido pela educação financeira para gerenciar os recursos, a fim de alcançar as metas e objetivos financeiros.

O entendimento sobre o nível de educação financeira necessário ao gerenciamento eficaz dos recursos financeiros divide opiniões. Segundo Barros, Ferreira e Soares (2022), ao contrário do que normalmente se acredita, não é preciso

ter vastos conhecimentos sobre administração financeira. Batista e Viana Filho (2023) confirmam esse pensamento, ao declarar que, mesmo que os estudantes tenham a percepção de que o conhecimento financeiro é algo complexo, que exige um estudo detalhado e com difícil aplicação na vida pessoal, os processos de gerenciamento financeiro podem ser aprendidos em *sites*, livros e até redes sociais. Já Silva *et al.* (2023) ressaltam que não se deve relacionar a educação financeira apenas com técnicas e ferramentas instrutivas de gerenciamento do dinheiro, uma vez que seu objetivo principal é desenvolver no indivíduo uma mentalidade saudável e adequada referente a esse recurso financeiro e sua gestão, o que requer uma perspectiva de longo prazo, com muito treino e persistência.

Tendo em vista que um dos principais motivos das escolhas que provocam efeitos negativos na vida financeira das pessoas decorre da insuficiência, e até ausência, de instruções financeiras, a educação financeira e a gestão das finanças pessoais apresentam-se como ferramentas poderosas para a transformação dessa realidade. Como argumentam Barros, Ferreira e Soares (2022), as finanças pessoais e a educação financeira podem proporcionar instrumentos para construir um relacionamento mais saudável com o dinheiro, tendo destaque a identificação do perfil financeiro, o planejamento, a organização e o controle.

De fato, a educação financeira oferece conhecimentos que auxiliam os indivíduos na tomada de decisões, para que estas sejam mais assertivas e eficientes, promovendo uma melhor qualidade de vida. Nesse sentido, Silva (2022) declara que a educação financeira é fundamental nas decisões referentes à gestão dos recursos pessoais, a fim de contribuir para a melhoria do bem-estar e para a promoção da liberdade financeira. Similarmente, Souza, Martins e Jacob (2022) afirmam que a educação financeira é considerada um instrumento de desenvolvimento socioeconômico, pois visa contribuir para a qualidade de vida das pessoas, no que se refere à gestão das finanças pessoais.

Nessa perspectiva, a educação financeira constitui uma ferramenta de promoção da cidadania financeira. Em 2013, o Banco Central do Brasil (BCB) usou o termo “Cidadania Financeira” pela primeira vez, ao lançar um programa com o mesmo nome. Atualmente, o termo é definido pelo BCB como o exercício de direitos e deveres que permite ao cidadão gerenciar bem seus recursos financeiros.

De acordo com o BCB (2022), uma das formas de promover a cidadania financeira é através de sua participação na nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Entretanto, como argumentam Souza *et al.* (2022), o público-alvo da ENEF é bastante restrito, considerando a enorme quantidade de pessoas endividadas e inadimplentes no Brasil. Logo, conforme as autoras, todo brasileiro deveria ser incluído na pauta da cidadania financeira, desde a infância até a terceira idade, abrangendo

todas as classes sociais, em um processo contínuo de ensino-aprendizagem, refletindo a própria essência da educação. Nesse sentido, destaca-se que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, conforme art.205 da Constituição Federal do Brasil.

A educação financeira é um dos princípios da cidadania financeira, demonstrados na Figura 1.



Figura 1 - Cidadania financeira

Fonte: Banco Central do Brasil (2022).

Conforme a Figura 1, a cidadania financeira é exercida através de quatro princípios: inclusão financeira, educação financeira, proteção do consumidor e participação. Esses pilares informam que os indivíduos tenham acesso a serviços financeiros, conhecimento para tomar decisões conscientes, proteção de seus direitos e a oportunidade de participar ativamente na construção de um sistema financeiro mais justo e inclusivo.

Diante do exposto, percebe-se a importância da educação financeira para o adequado gerenciamento das finanças pessoais e, consequentemente, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Na visão de Silva *et al.* (2023), quanto

mais elevado for o nível de educação financeira adquirido ao longo da vida, melhor será o gerenciamento dos recursos. Essa ideia conforma-se com Silva (2022), ao afirmar que existe uma relação significativa entre o conhecimento financeiro e o comportamento financeiro. Assim, quanto maior for o nível de conhecimento financeiro de uma pessoa, mais sábia ela será na gestão das finanças pessoais.

2.1 Educação financeira no Brasil

A literatura aponta que o comportamento financeiro dos brasileiros, na atualidade, pode decorrer de aspectos culturais. A história revela que, entre 1980 e 1990, o Brasil, bem como diversos outros países vizinhos, adentrou em uma crise econômica, caracterizada pela dívida pública, hiperinflação e interrupção do crescimento econômico. Esse período ficou conhecido como “a década perdida”. De fato, foi nesse momento que ocorreu a primeira grande estagflação (estagnação econômica + inflação) brasileira, a principal preocupação dos governos do período pós-ditadura militar.

Por conta da hiperinflação, a volatilidade dos preços era acentuada. Dessa forma, em um curto intervalo de tempo, ocorria uma grande oscilação, o que criava um ambiente de urgência, estimulando os indivíduos a gastarem rapidamente seu dinheiro, antes da redução do poder de compra decorrente de sua desvalorização. De acordo com Silva *et al.* (2023), a inflação experimentada pelos brasileiros nos anos 80 e 90 do século XX levou as pessoas a adotarem práticas equivocadas, comuns na época. Os autores destacam o planejamento de curto prazo, uma vez que a hiperinflação tornava os planos de médio e longo prazos desfavoráveis. Eles afirmam que essas práticas foram transmitidas de uma geração para outra, e algumas continuam presentes até os dias atuais.

No intuito de conter a inflação, diversos planos econômicos foram implantados pelos governantes. Apenas em 1994, no governo de Itamar Franco, as medidas econômicas adotadas pelo Plano Real conseguiram conter a hiperinflação e equilibrar a economia. Todavia, esse plano não foi capaz de reeducar a população pois, segundo Lima (2022), as pessoas começaram a consumir mais e, por conta da ausência de planejamento financeiro adequado, o nível de endividamento aumentou. A autora argumenta que, desde a implementação do Plano Real, os brasileiros têm enfrentado os efeitos da falta de planejamento das finanças pessoais, os quais decorrem de fatores culturais e da ausência de uma educação financeira sólida, que promova o ensino dos seus princípios básicos.

A educação financeira no Brasil deu um importante passo em 2010, com a instituição da ENEF, por meio do Decreto Federal nº 7.397. O propósito de sua criação foi promover a educação financeira e contribuir para o fortalecimento

da cidadania, assim como para tomada de decisões financeiras conscientes, por parte dos consumidores. Em 2020 ocorreu sua revogação, pelo Decreto Federal nº 10.393, que instituiu a nova ENEF, cujo objetivo é promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no país.

Entretanto, a eficácia dessas medidas provoca controvérsias. Lima (2022), por exemplo, afirma que, mesmo com o aumento das discussões sobre o tema nas redes e mídias sociais, observa-se a escassez de ações concretas que alterem efetivamente a situação financeira do país, no mundo real. Essa autora afirma também que, apesar da criação da ENEF, foi somente com as mudanças na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2020, que a educação financeira se tornou obrigatória nos ensinos fundamental e médio. No entanto, essa abordagem não é autônoma, mas integrada a outras disciplinas. Souza *et al.* (2022) declaram que, mesmo com os programas de educação financeira apoiados pelo Governo Federal, ainda se observa o crescimento do endividamento das famílias, fazendo-se necessária a reflexão sobre a eficácia desses programas. Felipe (2023) argumenta que os projetos, programas e ações relativos a difusão da educação financeira, no Brasil, são insuficientes e necessitam de maior engajamento do poder público e da iniciativa privada.

Em outra perspectiva, Tannous (2017) entende que a ENEF reconhece a crescente relevância da educação financeira no cenário atual do Brasil e institui uma política de Estado permanente para essa área. Souza, Martins e Jacob (2022) apontam que, através das políticas governamentais, das instituições financeiras e das mídias sociais, a temática tem ganhado destaque nas discussões cotidianas, alcançando um público maior, por conta da maior acessibilidade proporcionada pelo mercado e tendo como claro exemplo disso a incorporação da educação financeira na BNCC. Barros, Ferreira e Soares (2022) afirmam que a introdução da educação financeira nas escolas pode provocar, futuramente, mudanças nas relações dos brasileiros com o dinheiro.

Independente da perspectiva, é indiscutível que a introdução da educação financeira na escola é crucial para formar indivíduos capazes de tomar decisões financeiras responsáveis, ao longo de suas vidas. Apesar disso, destaca-se que é no ambiente familiar que as pessoas cultivam seus primeiros princípios e valores que nortearão suas decisões.

2.2 Educação financeira no âmbito familiar

A discussão da educação financeira no âmbito familiar é importante, uma vez que é no ambiente doméstico que o indivíduo adquire as noções básicas sobre recursos financeiros e sua gestão. Segundo Jaskulski (2023), o conhecimento financeiro tem sua origem no círculo familiar e é por meio dele que se faz possível superar os primeiros desafios e aproveitar as oportunidades. Essa autora entende que a educação financeira de todos os membros da família é essencial para um futuro tranquilo.

Todavia, Souza, Martins e Jacob (2022) argumentam que a organização financeira das famílias brasileiras, na maioria das vezes, não é realizada com planejamento. Os autores destacam que o crescimento do consumo inconsciente, na atualidade, gera gastos que superam o poder aquisitivo, tendo como consequências o inadimplemento e a incapacidade de constituir poupança para aposentadoria. Nesse sentido, Batista e Viana Filho (2023) alertam sobre a importância de considerar as fontes de renda na terceira idade, visto que o envelhecimento é um processo natural. De fato, planejamento, consumo, investimento e endividamento são temas intrinsecamente relacionados à gestão das finanças pessoais e devem ser conduzidos de modo a propiciar uma situação familiar equilibrada e um futuro tranquilo.

A literatura sobre o tema sugere que existe uma relação recíproca e simultânea entre a situação familiar, psicológica, social e financeira dos indivíduos, tendo em vista que, quando a última não vai bem, as outras, provavelmente, também não irão. Dados de um levantamento feito pela Fintech Onze, em parceria com a Seguradora Icatu (2023), indicam que o brasileiro se preocupa mais com o dinheiro do que com a própria saúde. Das 8.573 pessoas ouvidas, 54% indicaram que esse era o principal motivo de preocupação em suas vidas, seguido por família (17%), saúde (13%) e trabalho (8%). Essa pesquisa indica também que 71% dos entrevistados são afetados emocionalmente por problemas financeiros, com destaque para problemas com ansiedade, insônia e de relacionamentos.

Apesar da sua importância, a educação sobre finanças pessoais no âmbito familiar não é uma prática habitual. Souza, Martins e Jacob (2022) declaram que instruir os filhos sobre a maneira adequada de lidar com o dinheiro é um desafio, visto que as famílias carecem de conhecimento sobre finanças. Nesse contexto, a escola assume um papel decisivo e indispensável na formação financeira dos indivíduos. Segundo Souza, Martins e Jacob (2022, p. 45), “o papel da família de educar financeiramente, em primeira instância, deve ser complementado pelo ensino escolar desde cedo, pois o conhecimento dos pais é básico”. Essas autoras entendem que o contato precoce com o tema aumenta as chances para os jovens encontrarem soluções diante dos desafios financeiros.

Diante do exposto, percebe-se a importância da orientação sobre finanças pessoais no âmbito familiar e na escola. É no ambiente familiar que o indivíduo aprende as primeiras lições sobre diversos aspectos da vida, inclusive sobre o uso do dinheiro. Essas lições iniciais precisam ser continuadas e aprofundadas. A escola, enquanto instrumento de formação do indivíduo, não deve abster-se de tratar de um tema de extrema relevância para a vida pessoal, social e econômica, como as finanças pessoais.



3. FINANÇAS PESSOAIS

Como discutido anteriormente, não se deve confundir finanças pessoais com educação financeira, pois, ainda que relacionadas, não possuem o mesmo significado. Em síntese, os indivíduos utilizam o conhecimento adquirido por meio da educação financeira para realizar a administração dos seus recursos ou, mais especificamente, a gestão das suas finanças.

Diversos pensadores discutiram sobre administração, tendo destaque Frederick Taylor e Jules Henri Fayol. Fayol (1990), por exemplo, elaborou as primeiras divisões das funções administrativas. Ele estabeleceu os termos prever, organizar, comandar, coordenar e controlar como as ferramentas necessárias no processo administrativo. Conforme Meirelles (2014), atualmente, o processo administrativo abrange as funções administrativas planejar, organizar, dirigir e controlar. A gestão das finanças pessoais passa, necessariamente, por essas etapas.

No planejamento, o indivíduo estabelece seus objetivos e identifica suas necessidades e limitações financeiras. É por meio dele que as pessoas podem observar o que deve ser feito, buscando a redução dos riscos e a realização dos resultados. Nesse sentido, conhecimentos prévios sobre o mercado financeiro, com destaque para os produtos e investimentos ofertados, são ferramentas valiosas. Bonome (2012) argumenta que o planejamento é uma atividade que envolve decidir previamente o que será realizado. Para Santos e Altoé (2023), o planejamento financeiro permite aprimorar a qualidade de vida pessoal. Com ele, é possível analisar metas e objetivos, o que ajuda a tomar decisões mais assertivas e a controlar as despesas de maneira eficiente.

Na etapa de organização, o indivíduo estrutura os recursos disponíveis de maneira eficiente e eficaz. Além disso, é nesse momento que ocorre a identificação das atividades necessárias e sua divisão em atividades menores, de modo que seu conjunto trabalhe para alcançar os objetivos fixados no planejamento. Dessa forma, organizar representa a prática concreta do que foi planejado. Segundo Meirelles (2014), organizar é definir claramente o trabalho a ser realizado e determinar as responsabilidades para sua execução. Além disso, envolve o processo de distribuir os recursos disponíveis de acordo com critérios previamente estabelecidos.

Direção é a função administrativa responsável pela orientação dos envolvidos. Isso exige uma comunicação clara sobre as medidas necessárias para alcançar com êxito os objetivos traçados no plano. É nesse momento que ganham destaque as habilidades interpessoais, ou *soft skills*, haja vista que uma pessoa capaz de se comunicar de forma clara e objetiva, que tenha bons relacionamentos interpessoais, ética, facilidade para negociar e resolver problemas, dentre outras habilidades comportamentais, é capaz de influenciar e direcionar a família no que tange ao sucesso financeiro. Conforme Bonome (2012), dirigir implica em buscar o esforço cooperativo e colaborativo das pessoas para que aquilo que foi planejado se concretize.

Por fim, depois de planejar, organizar e dirigir, faz-se necessário controlar o processo, para que o desempenho alcançado seja comparado com os padrões estabelecidos, inclusive aplicando as ações corretivas necessárias. Dessa forma, o objetivo do controle é assegurar que os resultados obtidos se harmonizem com os objetivos traçados no planejamento, de forma eficaz e eficiente. Segundo Chiavenato (2003, p. 176), “a essência do controle reside na verificação se a atividade controlada está ou não alcançando os objetivos ou resultados desejados”.

Importa destacar que a falta de controle das finanças pessoais é o caminho que conduz ao desequilíbrio financeiro, revelado por meio do endividamento e da inadimplência. O desequilíbrio financeiro, por sua vez, é responsável por outras formas de desequilíbrio, como ansiedade, conflitos familiares e extra familiares. Combater o desequilíbrio financeiro torna-se, portanto, crucial, para o bem-estar pessoal e social. O combate ao desequilíbrio financeiro passa, necessariamente, pelas noções básicas de educação financeira e pelo comprometimento com a gestão das finanças pessoais. Nesse sentido, Lima (2022) declara que é impossível demandar controle e planejamento financeiro de uma população que não foi introduzida à alfabetização e educação financeira, pois sem esse conhecimento, as pessoas não compreendem conceitos e objetos financeiros. Jardim (2022) complementa, ao argumentar que o aumento do endividamento das famílias pode ser parcialmente explicado pela ineficiência e pelo mau acompanhamento da gestão dos recursos financeiros.

Diante do exposto, percebe-se a importância da gestão das finanças pessoais e da necessidade de entendimento dos conceitos e dos processos que lhes são inerentes. Assim, entende-se que vislumbrar a gestão das finanças pessoais apenas como uma conduta orientada para gastar menos do que o que se ganha é uma visão simplista que precisa ser ampliada para compreender o seu verdadeiro sentido e alcance.

3.1 O estudo das finanças

As finanças foram definidas por Gitman (2010, p. 3) como “[...] a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Trata-se de uma área de conhecimento que se insere no campo da Administração e compreende atividades relacionadas a orçamento, planejamento, controle, consumo, investimento e risco. Visa à aplicação eficiente dos recursos financeiros, a fim de alcançar objetivos específicos. Nessa perspectiva, Batista e Viana Filho (2023) afirmam que o sistema capitalista exige retorno econômico, o que passa, necessariamente, pela gestão dos recursos financeiros. Esses autores destacam as seguintes vertentes financeiras, com seus diferentes focos. A primeira vertente refere-se às Finanças Empresariais, que têm o lucro como objetivo principal. A segunda diz respeito às Finanças Públicas, que visam o bem-estar social, abrangendo aspectos como saúde, educação e segurança. E, por fim, as Finanças Pessoais, que se ocupam da vida financeira do indivíduo.

O êxito na gestão dos recursos financeiros passa, necessariamente, por algum grau de conhecimento sobre finanças e pela capacidade de planejamento, organização e controle. Nesse sentido, Monteiro Júnior *et al.* (2022) destacam a importância da utilização de conceitos financeiros nas escolhas dos indivíduos. Silva *et al.* (2023) ressaltam a relevância da gestão financeira e afirmam que seu objetivo é controlar, mais efetivamente, o destino do que a origem do dinheiro, pois não adianta ter um salário elevado se o indivíduo não sabe administrá-lo corretamente.

Convém destacar que administrar recursos financeiros não é tarefa simples, o que torna fundamental o conhecimento sobre finanças. Nesse sentido, Barros, Ferreira e Soares (2022) afirmam que, assim como os hábitos e gostos das pessoas são diferentes, com comportamentos orientados pela personalidade, o mesmo se aplica ao seu relacionamento com o dinheiro. Por isso, é necessário que as pessoas adquiram conhecimentos financeiros, para que possam utilizar o dinheiro de forma eficiente. Corroborando essa ideia, Silva *et al.* (2023) enfatizam que a preparação das pessoas, no que se refere aos diversos tipos de decisão financeira, torna-se fundamental na atualidade, seja na realização de um investimento, na administração das receitas ou na aquisição de bens.

3.2 Consumo, controle e equilíbrio financeiro

O desenvolvimento econômico dos países que adotam o sistema capitalista é pautado no ciclo contínuo da produção e do consumo, uma vez que essas atividades influenciam a obtenção de lucros para as empresas, os níveis de emprego, a renda da população, a arrecadação de tributos pelo governo, dentre outras variáveis econômicas. Peçanha (2023) argumenta que o desenvolvimento, em nosso sistema capitalista atual, busca o lucro através do consumo desenfreado. Amaral e Torres (2023) acrescentam que a ilusão de prolongar a felicidade e o prazer sustenta o próprio modo de operação consumista e controlador do capitalismo.

Bezerra (2021) destaca que o consumo emerge como uma ferramenta fundamental na sociedade capitalista. A partir das transformações na sociedade, na economia e na cultura, o consumo adquire um novo significado que vai além da necessidade, apresentando-se como consumismo. De fato, o problema não reside no ato de consumir, mas no padrão de consumo excessivo, que compromete a capacidade de pagamento e as finanças pessoais dos consumidores.

O elevado nível de consumo, principalmente de bens supérfluos, pode ser explicado pela força da mídia e pelo medo da exclusão social, decorrente da necessidade de pertencimento. Quintana, Anello e Kitzmann (2020) entendem que, na sociedade atual, a identificação e o status dos cidadãos são determinados pelo consumo. Assim, os objetos não seriam adquiridos apenas por necessidade, mas também pelo prestígio associado à sua posse. Diante dessa realidade, em que o consumo é amplificado pelos desejos, o controle financeiro apresenta-se como um elemento fundamental para a gestão dos recursos de forma eficiente e responsável.

Na gestão dos recursos financeiros é importante considerar que imprevistos, como redução de renda e/ou despesas inesperadas, são inevitáveis. Assim, para alcançar ou manter a estabilidade financeira, é necessário cultivar o hábito da poupança. Isso traz benefícios individuais e coletivos. Consumo e poupança são variáveis fundamentais nas ciências econômicas, influenciando tanto os cenários microeconômicos quanto os macroeconômicos. De acordo com Jaskulski (2023), uma parcela significativa da humanidade tem como propósito de vida a busca pela saúde financeira, visto que é a base material para as outras realizações. Ela é observada quando as contas estão em dia e quando os recursos satisfazem as necessidades essenciais de consumo, lazer e poupança. Bittencourt (2024) argumenta que, para compreender a renda agregada, é essencial analisar a poupança em conjunto com o consumo, uma vez que ambos impactam as características socioeconômicas de uma nação e ajudam a entender os aspectos cíclicos e comportamentais relacionados a gastos e investimentos.

Do ponto de vista individual, optar pela poupança, ao invés do consumo, propicia a obtenção de retornos financeiros, tendo em vista que o investimento contribui para a elevação do capital. Ao investir corretamente, os indivíduos protegem o patrimônio da desvalorização da inflação e alcançam as metas definidas no planejamento, com maior eficácia. Além disso, os valores investidos poderão atender aos gastos emergenciais e imprevistos, contribuindo, assim, para a manutenção da estabilidade financeira.

Diante do exposto, percebe-se que o controle financeiro desempenha um papel crucial na mitigação dos impactos do consumo desenfreado e na promoção da saúde financeira. Nessa perspectiva, a conscientização sobre os padrões de consumo

e a valorização da poupança podem contribuir para compatibilizar os desejos e as necessidades com o equilíbrio financeiro. Assim, promover a educação financeira e incentivar uma cultura de planejamento e controle dos gastos tornam-se passos essenciais para a construção de um futuro financeiramente equilibrado.

3.3 Descontrole financeiro

Como observado anteriormente, a incapacidade de gerenciar adequadamente as finanças é um caminho que pode levar ao descontrole financeiro. A deficiência em educação financeira e a negligência com a gestão dos recursos são variáveis que contribuem para o descontrole. Essa situação se revela quando as despesas superam as receitas, conduzindo a elevados níveis de endividamento e inadimplência. O acúmulo de dívidas e o atraso em seus pagamentos podem ter consequências devastadoras na vida pessoal, familiar e social.

A cultura do consumo encontra-se na raiz do endividamento. Para Ancelmo e Freitas (2022), a cultura do consumo incentiva o comportamento consumista, no qual os desejos são incessantes e o ato de consumir é realizado sem reflexão. Esse comportamento afeta a estabilidade financeira e pode resultar em endividamento. Tolotti (2007) declara que o número de pessoas endividadas é tão grande que a sociedade passa a aceitar isso como um padrão natural e legítimo.

Importa destacar que o endividamento não representa, necessariamente, um problema. Se ele for planejado e compatível com a capacidade de pagamento do devedor, provavelmente não terá consequências indesejáveis. Entretanto, se o endividamento for orientado pelos desejos e constituído pelas compras por impulso, sem o devido planejamento, produzirá o caminho que leva à inadimplência.

A inadimplência revela a incapacidade de cumprir as obrigações financeiras, no prazo acordado. Segundo Nubank (2020), a inadimplência é caracterizada pelo descumprimento de uma obrigação financeira, decorrente da ausência de pagamento, dentro do prazo estabelecido em contrato. Jardim (2022) assume que, nesse estágio, o indivíduo deixa de saldar os seus compromissos financeiros, diferentemente do endividamento, no qual a aquisição de dívidas não implica, necessariamente, na sua incapacidade de honrar as obrigações.

O fato é que, por conta do descontrole financeiro, as famílias brasileiras têm enfrentado grandes problemas ao longo das gerações. Segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela CNC, desde 2010, aproximadamente 63,5% das famílias brasileiras já se encontravam endividadas, em setembro de 2015. Contudo, a média desse ano (61,1%) ainda foi menor do que a do anterior (61,9%). A Tabela 1 apresenta o resumo dos principais indicadores da PEIC, referente ao período de 2013 a 2022.

Tabela 1 - Resumo dos principais indicadores de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras, de 2013 a 2022

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
PEIC (percentual do total) – Média anual										
Famílias endividadadas	62,5%	61,9%	61,1%	60,2%	60,8%	60,3%	63,6%	66,5%	70,9%	77,9%
Famílias com dívidas em atraso	21,2%	19,4%	20,9%	24,2%	25,4%	24,0%	24,0%	25,5%	25,2%	28,9%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	6,9%	6,3%	7,7%	9,2%	10,2%	9,7%	9,6%	11,0%	10,5%	10,7%
PEIC – Var. em p.p.										
Famílias endividadadas	4,3	-0,6	-0,8	-1,0	0,6	-0,5	3,4	2,8	4,4	7,0
Famílias com dívidas em atraso	-0,2	-1,8	1,5	3,2	1,2	-1,4	-0,1	1,5	-0,3	3,7
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	-0,2	-0,6	1,4	1,5	1,1	-0,5	-0,1	1,4	-0,6	0,2

Fonte: Peic/CNC

Fonte: CNC (2022, p.1).

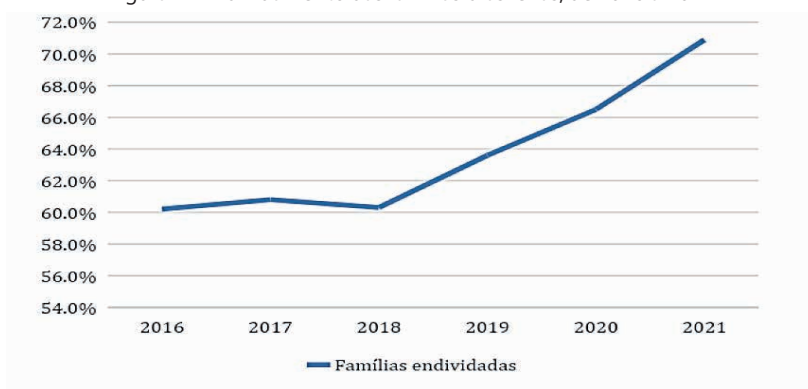
A Tabela 1 mostra que o percentual de famílias endividadadas variou de 62,5% (2013) a 77,9% (2022), representando um aumento significativo ao longo do período. Destaca-se que a maior alta ocorreu entre 2021 e 2022, com um crescimento de 7,0 pontos percentuais. Já o percentual de famílias inadimplentes oscilou de 21,2% (2013) a 28,9% (2022), indicando um aumento de 7,7 pontos percentuais, em quase uma década. O indicador das famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso manteve-se relativamente estável, em que o pico foi registrado em 2020, com 11,0%, seguido de uma pequena redução para 10,5% em 2021.

Analisando a tabela, observa-se que a partir de 2020 o cenário começou a mudar, com o endividamento subindo para 66,5%, a inadimplência para 25,5% e o pico de 11% das famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso. Importa destacar que, nesse período, o mundo foi abalado pela pandemia de COVID-19. Conforme Souza *et al.* (2022), a pandemia potencializou problemas preexistentes no Brasil, como o desemprego, a pobreza e o elevado endividamento das famílias.

Segundo a CNC (2021), a PEIC revelou que a média anual de famílias endividadadas no Brasil foi de 70,9%, em 2021. Dezembro apresentou o patamar máximo da série histórica até aquele momento, alcançando 76,3% do total das famílias. O Mapa de Inadimplência, divulgado no mesmo ano pela SERASA (2021), apontou que 62,56 milhões de brasileiros estavam inadimplentes e 211,58 milhões endividadados, em maio desse ano.

A Figura 2 apresenta a representação gráfica da média anual do endividamento das famílias brasileiras, conforme os dados da CNC, para o período de 2016 a 2021.

Figura 2 - Endividamento das famílias brasileiras, de 2016 a 2021



Fonte: Jardim (2022, p. 31).

De fato, como observado na Figura 2, após a pandemia de COVID-19 os índices de endividamento, que já vinham subindo, passaram a crescer com maior intensidade. No Brasil, muitas empresas foram fechadas, fazendo com que vários empresários e funcionários perdessem sua principal fonte de renda. Como destaca Costa (2020), o isolamento social provocou alterações significativas no mercado de trabalho brasileiro, afetando de forma severa cerca de 37,3 milhões de indivíduos que trabalhavam na informalidade e não podiam contar com benefícios, como o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e o seguro-desemprego. Souza *et al.* (2022) argumentam que algumas categorias puderam trabalhar na modalidade *home office*, porém milhões de trabalhadores tiveram que contar com o suporte financeiro do governo, por meio do auxílio emergencial¹. Para Silva e Souza (2024), nessa conjuntura de instabilidade econômica, salários mais baixos e elevado custo de vida, é fundamental buscar conhecimentos sobre gestão das finanças pessoais.

De acordo com o relatório da PEIC, realizado pela CNC em 2023, o número de famílias endividadas passou de 76,6%, em novembro, para 77,6%, em dezembro de 2023. Contudo, esse percentual ainda é mais baixo que o de dezembro de 2022, que foi de 78%. Nesse ano, a média do endividamento das famílias foi de 77,8%. A CNC (2023) declara que a diminuição no indicador geral da PEIC, embora pequena (0,1%), representa uma vitória frente à preocupante trajetória de endividamento das famílias. Já a inadimplência bateu o recorde de 29,5%.

Os efeitos da inadimplência podem ser devastadores. Jardim (2022) afirma que os efeitos gerados pelo endividamento e pela inadimplência não se limitam apenas ao indivíduo, uma vez que se estendem também ao setor econômico e social. Por

¹ Brasil. **Decreto nº 10.316, de 7 de abril de 2020.** Regulamenta o auxílio emergencial de que trata a Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020, destinado a trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, visando mitigar os impactos econômicos da pandemia de COVID-19. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10316.htm.

conta disso, é de extrema importância que exista a compreensão acerca dos fatores externos e comportamentais que orientam as decisões financeiras. O autor destaca desemprego, diminuição da renda, salário atrasado, falta de educação financeira, falta de planejamento financeiro, facilidade de crédito e parcelamento, como fatores que podem levar ao endividamento. Além disso, deve-se destacar que fatores externos imprevisíveis, como doenças, morte do provedor da família e até uma pandemia, também podem levar ao descontrole financeiro e, consequentemente, ao endividamento e inadimplência.

Nesse sentido, um ponto que deve entrar na discussão é a facilidade de créditos, um desafio intensificado pelo protagonismo das tecnologias móveis no cenário financeiro. Para Lima (2023), a diversificação de produtos financeiros, como cartões de crédito, empréstimos pessoais e financiamentos, promoveu a extensão do acesso ao crédito. Entretanto, como destaca Souza *et al.* (2022), a utilização do crédito, em uma sociedade sem educação financeira consolidada como cultura, pode ser considerada uma ferramenta altamente destrutiva. Segundo o BCB (2024), o saldo do estoque das operações de crédito de pessoas físicas do Sistema Financeiro Nacional (SFN) atingiu R\$ 3,6 trilhões, em abril de 2024.

Nesse contexto, destaca-se o protagonismo do cartão de crédito como principal modalidade na composição do endividamento. Segundo as informações da CNC (2022), o cartão de crédito segue como o tipo de dívida mais comum entre brasileiros, sendo a principal modalidade de endividamento. Nos meses de julho e agosto de 2022 ele alcançou o patamar de 85,3%. A Tabela 2 evidencia a composição do endividamento, referente aos diversos tipos de dívida, para o período de 2016 a 2021.

Tabela 2 - Composição do endividamento das famílias brasileiras, de 2016 a 2021

Tipo de dívida	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Cartão de crédito	77,1%	76,7%	76,9%	78,7%	78,0%	82,6%
Carnês	15,4%	15,7%	15,4%	15,3%	16,8%	18,1%
Financiamento de carro	11,2%	10,2%	10,5%	9,9%	10,7%	11,6%
Financiamento de casa	7,9%	8,2%	8,7%	8,7%	9,5%	9,1%
Crédito pessoal	10,3%	10,3%	9,4%	8,2%	8,5%	9,0%
Crédito consignado	5,4%	5,6%	5,6%	5,5%	6,6%	6,5%
Cheque especial	7,2%	6,7%	5,8%	5,9%	5,9%	5,6%
Outras dívidas	2,4%	2,6%	3,0%	2,4%	2,2%	2,3%
Cheque pré-datado	1,7%	1,4%	1,1%	1,1%	0,9%	1,0%

Fonte: Jardim (2022, p. 34).



A Tabela 2 mostra que o cartão de crédito se consolidou como o principal tipo de dívida das famílias brasileiras, entre 2016 e 2021. Embora carnês, financiamentos de carro e casa, e crédito pessoal também tenham relevância na composição do endividamento, apresentam participação muito abaixo do cartão de crédito, que tem assumido um papel cada vez mais central no perfil de endividamento das famílias.

Concernente ao elevado grau de endividamento e crescente nível de inadimplência das famílias brasileiras, deve-se destacar que nem sempre os consumidores tomam decisões racionais. Muitos deles compram por impulso e até desconsideram sua restrição orçamentária, evidenciando a importância da variável psicológica. Diante da subjetividade envolvida nessa situação, a economia comportamental apresenta grande contribuição quanto a compreensão dos comportamentos individuais. Segundo Jardim (2022), traços de personalidade, ansiedade e insatisfação podem estimular compras por impulso e resultar em endividamento e inadimplência. O autor destaca a importância da economia comportamental em abordar essas questões, visto que a economia não se resume em apenas números, mas também em comportamentos.

De fato, o controle emocional influencia a vida financeira desde o consumo até a poupança, tendo em vista o custo de oportunidade envolvido. Logo, saber lidar com os estímulos e com a insatisfação momentânea decorrente da redução de consumo, além de realizar investimentos racionais, são fatores importantes para a realização das metas e dos objetivos traçados. Para Batista e Viana Filho (2023, p. 21), “A compreensão emocional, juntamente com seu equilíbrio emocional é o primeiro passo para iniciar uma vida financeira saudável”.

Dessa forma, atribuir a causalidade do descontrole financeiro a uma única variável, como a insuficiência de educação financeira, é um equívoco. Como observado, fatores históricos, culturais, econômicos e pessoais estão correlacionados com a temática e também devem ser consideradas na análise.

3.4 Estudos anteriores

As finanças pessoais vêm despertando o interesse de pesquisadores preocupados em entender esse fenômeno que afeta a vida de todas as pessoas e suas famílias. Nesta seção, apresentam-se alguns estudos que ilustram o interesse pelo tema.

Medeiros e Lopes (2014) verificaram o comportamento dos alunos do curso de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Santa Maria – RS, no que diz respeito às suas finanças pessoais. Foi adotada uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário, em uma amostra de 178 alunos. Os resultados sobre o perfil dos estudantes evidenciaram que a maior parte da amostra era do sexo feminino,

com idades variando entre 18 e 25 anos, solteira, sem filhos e com renda bruta mensal entre R\$ 679,00 e R\$ 2.034,00. Além disso, constatou-se que a maioria dos participantes realiza o planejamento, declara não ter dívidas e/ou financiamentos e costuma pagar suas compras à vista.

Conto *et al.* (2015) procuraram conhecer o comportamento financeiro de estudantes do Ensino Médio que frequentam escolas públicas e privadas em diferentes municípios do Vale do Taquari-RS. A pesquisa foi caracterizada como descritiva, de caráter quantitativo. Os dados foram coletados por meio de questionários estruturados, aplicados aos alunos na sala de aula. Foram entrevistados 139 alunos de escolas privadas e 597 de escolas públicas. Foi constatado que menos da metade dos entrevistados realiza algum tipo de planejamento financeiro, apenas um terço poupa dinheiro e somente um quarto dos alunos realizam controle de suas finanças pessoais. Destaca-se que a maioria alegou ter pouco conhecimento sobre finanças pessoais.

Ivanowski (2015) teve o objetivo de avaliar as finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis da Universidade de Brasília (UnB). Para isso, foi realizado um estudo descritivo e quantitativo, com 225 estudantes, por meio da aplicação de um questionário. Os resultados sobre o perfil dos respondentes apontaram que a maior parte da amostra era do sexo masculino, com idade abaixo de 25 anos, solteira e com renda bruta mensal de até R\$ 1.576,00. Foi revelado que a maioria dos discentes planeja suas finanças, controla seus gastos, possui um endividamento baixo ou inexistente e demonstra preocupação em possuir uma reserva financeira.

Calovi (2017) procurou descrever a relação entre a educação financeira e a prática do planejamento financeiro de estudantes universitários de Porto Alegre. A pesquisa foi classificada como descritiva, com utilização dos métodos bibliográfico e levantamento. O total de 601 questionários foram validados e utilizados para a análise dos resultados. Observou-se um equilíbrio na distribuição da amostra por sexo, com leve predominância do feminino. A maioria dos respondentes estava na faixa entre os 20 e 25 anos e não possuía vínculo empregatício. Nesse sentido, 52,6% afirmaram possuir uma renda mensal individual inferior a R\$ 937,00. Observou-se que grande parte dos estudantes faz o planejamento e o controle do orçamento, manualmente ou por planilhas, realiza a poupança e não se considera endividada.

Radaelli (2018) teve como objetivo identificar de que forma os alunos de Ciências Contábeis de uma IES do Vale do Taquari organizam suas finanças pessoais. Este trabalho foi classificado como quantitativo e descritivo. Para coleta de dados, foi aplicado um questionário que resultou em 104 respostas. Os dados sobre o perfil dos discentes evidenciaram que a maioria era do sexo feminino, com idades entre 18 e 23 anos, solteira, sem dependentes e com renda mensal entre R\$ 1.501,00 e R\$

2.500,00. Além disso, constatou-se que a maioria dos participantes faz o planejamento e controle financeiro, utilizando principalmente planilhas eletrônicas e papel. Foi evidenciado também que os alunos só compravam quando havia necessidade, ou planejavam antecipadamente, que eles pagavam suas obrigações em dia ou adiantado, costumavam investir e não se consideravam endividados.

Florencio *et al.* (2020) procuraram analisar a gestão das finanças pessoais de estudantes de Administração de uma IES de Itabaiana, Sergipe. O estudo foi caracterizado como descritivo, com abordagem quantitativa, e os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado a 175 estudantes de graduação. A distribuição por sexo foi equilibrada, com uma leve predominância masculina. A maioria dos participantes declarou ser solteira, sem filhos, com idades entre 18 e 23 anos e renda mensal inferior a R\$ 1.500,00. Os resultados indicaram que os estudantes consideram ter um bom nível de conhecimento sobre finanças pessoais, adquirido principalmente por conta própria ou com os pais. Além disso, observou-se que os estudantes estabelecem planejamento financeiro, utilizando cadernos e planilhas eletrônicas, realizam poupança e costumam pagar suas obrigações antecipadamente ou em dia, com cartão de crédito ou dinheiro.

Marques Filho *et al.* (2021) tiveram como objetivo principal analisar a aplicação das técnicas contábeis dentro do planejamento das finanças pessoais dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) de Picos. Ele foi classificado como exploratório e descritivo, qualitativo e quantitativo e utilizou a pesquisa bibliográfica e de campo. A coleta dos dados foi realizada através de um questionário, aplicado a uma amostra de 102 alunos. O perfil da amostra apontou que a maioria dos participantes era do sexo feminino, com idades entre 20 e 25 anos, solteira e com renda de até um salário mínimo. Os resultados indicaram que a maior parte dos discentes afirmava possuir conhecimento financeiro e realizava o planejamento financeiro, destacando-se o uso de cadernos de anotações para essa finalidade.

Souza e Ferreira (2021) procuraram analisar se existe o uso da contabilidade nas finanças pessoais. Foi realizado um estudo de caso, exploratório e qualitativo e quantitativo, com os alunos do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), dos cursos de Direito e Enfermagem, selecionados aleatoriamente. A pesquisa foi conduzida por meio de um questionário enviado por e-mail, obtendo 44 respostas para análise. Os dados evidenciaram que a maioria dos estudantes possui uma renda mensal de até um salário mínimo, registra suas receitas e despesas em cadernos, planilhas ou smartphones, e economiza ou investe parte de seu dinheiro.

Lima (2022) teve o objetivo de analisar os hábitos e o comportamento financeiro dos discentes da turma de finanças pessoais do primeiro semestre de 2021 da UnB, comparando o “antes e depois” dos conhecimentos adquiridos com a matéria. A coleta de dados foi feita através de um questionário qualitativo e quantitativo, obtendo 84 respostas. A maioria dos respondentes tinha menos de 25 anos, renda de até um salário mínimo e morava com os pais. Constatou-se também que a maioria dos alunos realizava o planejamento mensalmente, utilizando principalmente planilhas eletrônicas e cadernos, e comprometia até 30% da sua renda com obrigações mensais.

Monteiro Júnior *et al.* (2022) buscaram verificar os efeitos durante e pós- crise econômica nos acadêmicos de Administração, Contabilidade, Economia, Direito e Biblioteconomia da Universidade federal do Amazonas. Os dados foram coletados por meio de questionário, com uma amostra de 71 discentes. O perfil da amostra revelou que a maioria dos participantes era do sexo masculino, com idades entre 21 e 23 anos, solteiros, morando com os pais e com renda de até um salário mínimo. Os resultados mostraram que os estudantes realizam poupança e não se consideram endividados.

Batista e Viana Filho (2023) tiveram como objetivo analisar os conhecimentos sobre administração financeira pessoal dos estudantes da Unidade Universitária de Luziânia. Metodologicamente, o estudo foi classificado como quantitativo e descritivo, com coleta de dados realizada através de um questionário virtual, obtendo 75 respostas. Os resultados indicaram que a maioria dos estudantes declarou possuir pouco conhecimento sobre finanças pessoais, adquirindo esse conhecimento por conta própria. Além disso, foi observado que esses estudantes realizavam o planejamento financeiro e investimentos.

Cardozo *et al.* (2023) analisaram a percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS acerca da temática finanças pessoais. A pesquisa foi classificada como aplicada, exploratória, descritiva e qualitativa e quantitativa. Os métodos aplicados foram o bibliográfico e a pesquisa de campo, com questionário sobre o tema investigado. Os resultados mostraram que a amostra, composta por 107 alunos, era predominantemente masculina, com menos de 25 anos e solteiros. Constatou-se que esses alunos faziam o planejamento e controle financeiro, investiam e não se consideravam endividados.

Pólvora (2023) teve como objetivo identificar quais variáveis afetam a decisão de realizar o gerenciamento financeiro, na perspectiva dos estudantes dos cursos da área de negócios (Administração, Economia e Ciências Contábeis) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A metodologia utilizada foi de caráter quantitativo e descritivo e envolveu a coleta de dados, por meio de um questionário virtual, que obteve 273 respostas válidas. A amostra foi composta de forma homogênea por

alunos de ambos os sexos, com a maioria tendo menos de 25 anos e sendo solteira. Foi observado que a maior parte dos estudantes realizava planejamento e controle financeiro mensalmente, utilizando planilhas como ferramenta de apoio.

Santos e Altoé (2023) buscaram analisar a capacidade de planejamento e gestão das finanças pessoais dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), no *Campus* Santa Cruz. Para isso, foi feita uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Na coleta de dados foi aplicado um questionário, que resultou em uma amostra de 152 acadêmicos. Os dados evidenciaram que a maioria dos participantes era do sexo feminino, com idade média de 22,8 anos, solteiros e sem filhos. De modo geral, o estudo revelou que os alunos demonstram estar cientes da importância de gerenciar suas receitas e despesas, indicando uma baixa tendência ao endividamento e uma gestão eficaz de suas finanças pessoais.

Silva e Borges (2023) buscaram verificar o planejamento financeiro pessoal dos alunos do curso de Administração de uma IES, na cidade de Palmas (TO). Utilizaram o método dedutivo e uma abordagem descritiva e qualiquantitativa. A coleta dos dados foi feita através de um questionário, aplicado a uma amostra de 49 acadêmicos. Os resultados evidenciaram que a maior parte da amostra era do sexo feminino e tinha menos de 24 anos. A maioria dos estudantes realizava o controle financeiro, usando aplicativos para celulares ou planilhas, e o planejamento mensal. Apesar de 49% dos participantes não estarem endividados, uma parte expressiva, 42,9%, se identificava nessa situação.

Por fim, Vieira (2023) procurou identificar se existia relação entre a percepção da qualidade de vida e o comportamento financeiro dos estudantes de uma IES Federal. A pesquisa foi de caráter descritivo e os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário para uma amostra de 139 estudantes. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes era do sexo feminino e tinha entre 18 e 22 anos. Também foi observado que os estudantes realizavam o planejamento financeiro, não se consideravam endividados, não possuíam dívidas em atraso, e que suas principais dívidas eram provenientes do uso do cartão de crédito.

Os estudos analisados demonstram um crescente interesse acadêmico na compreensão do comportamento financeiro dos estudantes, destacando padrões e desafios comuns. Eles evidenciaram que, embora muitos estudantes adotem práticas de planejamento financeiro e busquem conhecimento de forma autodidata, ainda enfrentam desafios como a dependência do crédito e a falta de uma educação financeira estruturada. Esses achados reforçam a importância de iniciativas que promovam uma gestão financeira mais consciente e sustentável, preparando os jovens para tomar decisões mais seguras sobre suas finanças.



4. PERCURSO METODOLÓGICO

Andrade (2010) define pesquisa científica como um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, cujo objetivo é encontrar soluções para problemas propostos, utilizando métodos científicos. Nesta seção, serão descritos os métodos e os procedimentos utilizados nesta pesquisa, destacando sua caracterização e etapas, a população e a amostra, o instrumento de coleta de dados e a técnica de análise desses dados.

4.1 Caracterização da pesquisa

De acordo com Andrade (2010), as pesquisas podem ser categorizadas de diversas maneiras, com critérios que mudam segundo diferentes enfoques. De forma sintética, este estudo é classificado como empírico, exploratório e descritivo, tendo como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados.

É empírico por envolver observação e coleta de dados primários, diferentemente do teórico, que discute e comprova seus argumentos somente através da teoria. É exploratório, porque busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. É descritivo, uma vez que tem como objetivo principal descrever as características de determinada população (Gil, 2008). A pesquisa bibliográfica foi utilizada para embasar teoricamente o estudo, reunindo informações de materiais já publicados. O levantamento de dados, por sua vez, foi empregado para coletar informações diretamente dos participantes, gerando evidências empíricas sobre o tema.

A respeito das abordagens metodológicas, este trabalho classifica-se como quantitativo, haja vista que buscou coletar dados numéricos e utilizou a estatística descritiva, a fim de compreender o comportamento de determinado grupo e tirar conclusões gerais da pesquisa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa quantitativa utiliza técnicas e recursos de estatística, no intuito de transformar as informações obtidas pela pesquisa em números.

4.2 Objeto de estudo

Como observado na literatura, a gestão das finanças pessoais é um tema de grande relevância para o bem-estar individual e para a saúde econômica de uma sociedade. Dentro desse contexto, a presente pesquisa se propõe a estudar o comportamento financeiro de uma população específica de indivíduos: os estudantes dos cursos de ciências econômicas e finanças da UFC de Sobral, regularmente matriculados no semestre de 2023.1.

4.3 Etapas da pesquisa

O primeiro passo da pesquisa se deu pela delimitação do tema e do problema. Em seguida, foram delineados seus objetivos geral e específicos. No intuito de dar embasamento teórico ao trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica pela plataforma *google acadêmico*, onde ocorreu a seleção de artigos, monografias e livros presentes na literatura. Os critérios de seleção adotados foram: a publicação abordar o tema em questão; estar disponível o trabalho completo, em língua portuguesa ou inglesa; preferencialmente estudos publicados a partir de 2020.

Além da pesquisa bibliográfica, também foi realizada uma pesquisa empírica na UFC de Sobral, onde ocorreu o levantamento de dados, por meio de um questionário adaptado do estudo de Radaelli (2018). Após a coleta junto aos estudantes de graduação dos cursos de ciências econômicas e finanças, foi feita a delimitação da amostra, a tabulação dos dados, pelo software Jamovi, seguida da análise.

4.4 População e amostra

A população pode ser compreendida como o grupo completo dos elementos que compartilham uma ou mais característica em comum e constitui o foco do estudo, podendo ser composta por indivíduos, objetos ou até eventos. Prodanov e Freitas (2013) definem a população (ou universo da pesquisa) como o conjunto completo de indivíduos que compartilham as mesmas características especificadas para um estudo particular. Andrade (2010) acrescenta que a população abrange o conjunto total e não se limita a pessoas, podendo incluir qualquer tipo de elemento, como pássaros, amebas, espécies vegetais, entre outros.

Entretanto, como afirma Gil (2008), na maioria dos levantamentos não se investigam todos os integrantes da população estudada. Isso se deve à complexidade envolvida, pois, conforme Andrade (2010), como é praticamente inviável estudar uma população inteira, seleciona-se uma quantidade específica de elementos de uma classe para objeto de estudo. O processo estatístico de coleta de uma parcela representativa do conjunto é denominado amostragem, sendo a amostra o

grupo efetivamente estudado. Marconi e Lakatos (2003, p. 163) definem a amostra como “uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.”

A pesquisa foi realizada no *Campus* da UFC de Sobral. O município está situado na região noroeste do Ceará e tem apresentado um considerável desenvolvimento em sua estrutura econômica. Nesse contexto, diante da política inclusiva de expansão e interiorização da universidade pública, em 2006 ocorreu a aprovação dos cursos de graduação em ciências econômicas, engenharia da computação, engenharia elétrica, odontologia e psicologia, para compor o *Campus* da UFC de Sobral, juntamente com o já existente curso de medicina. Depois, foram incluídos os cursos de finanças e música.

A população do estudo contempla os discentes dos cursos de ciências econômicas e finanças da UFC, *Campus* de Sobral, regularmente matriculados no semestre de 2023.1. Conforme consulta à secretaria dos cursos, a população, naquele semestre, era composta por 356 acadêmicos, sendo 205 de ciências econômicas e 151 de finanças. Em maio de 2023, realizou-se a coleta dos dados nas oito turmas do semestre de 2023.1, de forma presencial, durante o horário de aula. A participação dos discentes ocorreu de maneira voluntária e anônima, sem risco de identificação individual, uma vez que a divulgação dos dados foi realizada de forma agregada.

O tamanho da amostra foi calculado conforme o método proposto por Martins (2011), abaixo demonstrado. Obteve-se uma amostra final composta por 186 alunos.

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{(N - 1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}$$

$$n = \frac{356 \cdot (1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot (1 - 0,5)}{(356 - 1) \cdot 0,05^2 + (1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot (1 - 0,5)}$$

$$n = 186$$

Onde,

n = Tamanho da amostra;

N = Tamanho da população (356 alunos de todos os semestres de ambos os cursos);

Z = 1,96 (abscissa da Distribuição Normal Padrão – valor tabelado com nível de confiança = 95%);

e = margem de erro = 5%;

p = estimativa da proporção (50% - percentual estimado).

4.5 Instrumento de pesquisa

Os dados foram coletados por meio de um questionário, adaptado de Radaelli (2018), composto por vinte e três perguntas fechadas, com o objetivo de levantar informações sobre o perfil e os hábitos financeiros dos discentes. Segundo Gil (2008), o questionário é um instrumento de investigação constituído por um grupo de questões direcionadas a indivíduos com o propósito de coletar informações sobre seus conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, entre outros aspectos. Marconi e Lakatos (2003) complementam, ao afirmar que o questionário apresenta uma série de vantagens. Dentre essas, tem-se: o alcance de um maior número de pessoas simultaneamente; a obtenção de respostas mais rápidas e mais precisas; a maior segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas; o menor risco de distorção, pela não influência do pesquisador e a maior uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.

O questionário aplicado foi dividido em quatro partes. A primeira foi composta por oito perguntas referentes ao perfil dos respondentes, envolvendo questões relativas ao curso, sexo, faixa etária, semestre, estado civil, dentre outras. A segunda foi constituída por duas perguntas, uma voltada à auto avaliação do estudante a respeito de seu conhecimento sobre finanças pessoais, e outra referente a orientação financeira adquirida anteriormente. A terceira foi integrada por seis questões que abrangem a frequência e a forma do planejamento, bem como a justificativa das compras e as aplicações. Por fim, a última parte foi formada por sete questões que buscavam discutir o controle dos recursos e o endividamento, envolvendo aspectos relativos à frequência do controle, ao motivo do endividamento, ao comprometimento da renda mensal, dentre outros.

4.6 Análise dos dados

De acordo com Gil (2008, p. 156), “A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal qual que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação”. Nesse contexto, destacou-se o processo de tabulação. Conforme Andrade (2010), a tabulação consiste na organização dos dados em tabelas, facilitando, assim, a representação e a análise das relações entre eles. Prodanov e Freitas (2013) acrescentam que, nessa etapa, é possível utilizar recursos manuais ou computacionais para organizar os dados coletados na pesquisa de campo.

Nesse sentido, o *software* estatístico jamovi foi utilizado para organização e análise dos dados. Esse programa tem como principais desenvolvedores Jonathon Love, Damian Dropmann e Ravi Selker, e é caracterizado por ser livre e de código aberto. Além disso, sua interface simples e minimalista torna o processo de análise dos dados mais fácil, dispensando conhecimentos sobre a linguagem de programação. Dentre suas funcionalidades podem ser destacadas a análise de estatísticas descritivas, correlação, regressão linear, dentre outras.



5. RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados e discutidos os resultados obtidos com a pesquisa, distribuídos em quatro blocos: perfil dos respondentes, educação financeira, planejamento financeiro e controle e endividamento.

5.1 Perfil dos respondentes

Como demonstrado anteriormente, obteve-se uma amostra final composta por 186 alunos dos cursos de ciências econômicas e finanças da UFC de Sobral. Neste bloco, identificou-se o perfil da amostra, conforme os resultados apresentados na Tabela 3, no intuito de alcançar o primeiro objetivo específico traçado.

Tabela 3 - Perfil dos respondentes

Variável	Alternativa	Frequência	Percentual
Curso	Ciências Econômicas	101	54,30%
	Finanças	85	45,70%
Semestre	1º semestre	33	17,74%
	2º semestre	35	18,82%
	3º semestre	15	8,06%
	4º semestre	24	12,90%
	5º semestre	26	13,98%
	6º semestre	31	16,67%
	7º semestre	4	2,15%
	8º semestre	9	4,84%
	Outro	9	4,84%
Sexo	Feminino	94	50,54%
	Masculino	92	49,46%
Faixa etária	Abaixo de 18 anos	4	2,15%
	A partir de 18 e abaixo 23 anos	143	76,88%
	A partir de 23 e abaixo 27 anos	28	15,05%
	A partir de 27 e abaixo 33 anos	7	3,76%
	A partir de 33 e abaixo 40 anos	2	1,07%
	A partir de 40 anos	2	1,07%

Estado Civil	Solteiro (a)	175	94,09%
	Casado (a)	6	3,22%
	União Estável	5	2,69%
	Divorciado/Separado (a)	0	0%
	Viúvo (a)	0	0%
Número de dependentes	Nenhum	179	96,24%
	1	4	2,15%
	2	3	1,61%
	3	0	0%
	4 ou mais	0	0%
Ocupação principal	Estudante	99	53,22%
	Estagiário (a)	34	18,28%
	Empregado (a) do setor privado	31	16,67%
	Servidor (a) do setor público	14	7,53%
	Empresário (a)	4	2,15%
	Profissional liberal	4	2,15%
Renda mensal	Até R\$ 1.302,00	147	79,03%
	De R\$ 1.302,01 até R\$ 1.500,00	18	9,68%
	De R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00	15	8,06%
	De R\$ 2.500,01 até R\$ 3.500,00	3	1,61%
	De R\$ 3.500,01 até R\$ 4.500,00	1	0,54%
	Acima de R\$ 4.500,00	2	1,07%

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Em relação ao curso, nota-se, na Tabela 3, que a maior parte da amostra, 54,30%, estava matriculada no curso de ciências econômicas. A distribuição por semestre apresentou uma concentração entre o primeiro e o sexto. Nas extremidades, o segundo semestre representou 18,82% dos participantes, enquanto o sétimo semestre contou com apenas 2,15%.

A respeito da variável sexo, observa-se uma pequena predominância feminina, com 50,54% dos participantes sendo mulheres e 49,46% homens. Segundo Medeiros e Lopes (2014), as mulheres têm investido continuamente em qualificação profissional, como estratégia para se consolidar no mercado de trabalho, frequentemente adiando eventos como o casamento e a maternidade. Nesse contexto, Marques Filho *et al.* (2021) reforçam que elas vêm conquistando cada vez mais espaço na área contábil, o que se reflete no aumento de sua representatividade em cargos de destaque.

No que se refere à faixa etária, percebe-se que a maior parte dos participantes tinha menos de 27 anos, totalizando 175 indivíduos. No entanto, a grande maioria, 76,88%, indicou estar na faixa etária “a partir de 18 e abaixo de 23 anos”. Resultados semelhantes foram evidenciados por Medeiros e Lopes (2014), Ivanowski (2015), Calovi (2017), Radaelli (2018), Florencio *et al.* (2020), Marques Filho *et al.* (2021), Lima (2022), Monteiro Júnior *et al.* (2022), Cardozo *et al.* (2023), Pólvora (2023), Santos e Altoé (2023), Silva e Borges (2023) e Vieira (2023).

No que tange ao estado civil, foi observado que 94,09% dos participantes são solteiros e que 96,24% não possuem nenhum dependente. Ivanowski (2015), Marques Filho *et al.* (2021), Cardozo *et al.* (2023) e Pólvora (2023) destacam que esse resultado é compreensível, tendo em vista a faixa de idade evidenciada.

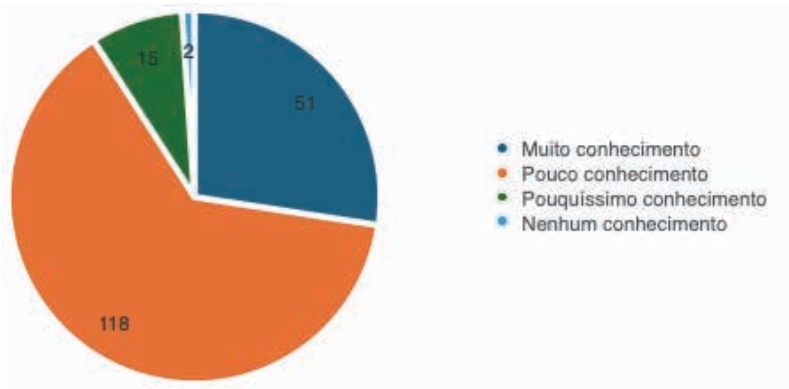
Outro aspecto investigado foi a ocupação principal dos participantes. Assim como os resultados obtidos por Calovi (2017), em que 50,3% são apenas estudantes ou bolsistas e 22% são estagiários, a Tabela 3 revela que mais da metade da amostra desta pesquisa (53,22%) se identifica exclusivamente como estudante. Em seguida, estão aqueles que afirmaram ser estagiários (18,28%).

Observa-se, portanto, que a maior parte da amostra é composta por jovens solteiros, com idades entre 18 e 23 anos. Apesar de 53,22% declararem-se estudantes, 79,03% afirmam receber uma renda mensal individual de até R\$ 1.302,00. Medeiros e Lopes (2014), Ivanowski (2015), Calovi (2017), Florencio *et al.* (2020), Marques Filho *et al.* (2021), Souza e Ferreira (2021), Lima (2022) e Monteiro Júnior *et al.* (2022) identificaram resultados semelhantes em seus estudos.

5.2 Educação financeira

Para atender ao segundo objetivo específico delineado, foram discutidas as questões referentes à percepção dos respondentes sobre seu conhecimento financeiro e a origem desse conhecimento. O Gráfico 1 apresenta a autoavaliação dos discentes em relação ao seu nível de conhecimento financeiro.

Gráfico 1 - Autoavaliação do conhecimento



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Conforme observado no Gráfico 1, em relação à autoavaliação sobre o nível de conhecimento financeiro, constatou-se que 63,44% dos indivíduos afirmaram ter pouco conhecimento. Em sua pesquisa, Conto *et al.* (2015) identificaram que a maioria dos alunos relatava pouco ou nenhum conhecimento, antes de participarem de cursos sobre finanças. Batista e Viana Filho (2023) apontam que cerca de 84,6% dos entrevistados de seu estudo relataram possuir pouco conhecimento sobre finanças, sendo este adquirido em meios tecnológicos.

A Tabela 4 apresenta as fontes de educação financeira relatadas pelos participantes, detalhando as diferentes formas de acesso ao conhecimento financeiro. A Tabela proporciona uma visão ampla sobre as principais vias de aprendizado, revelando como os indivíduos adquiriram e desenvolveram sua compreensão sobre o tema ao longo do tempo.

Tabela 4 – Acesso à educação financeira

Formas de acesso	Frequência	Participação (%)
Foi orientado (a) no ensino superior	25	13,44
Buscou informações	91	48,92
Foi orientado (a) no ensino básico	27	14,52
Foi orientado (a) pela família	29	15,59
Nunca foi orientado (a)	13	6,99
Nunca teve interesse	1	0,54

Fonte: dados da pesquisa (2024).

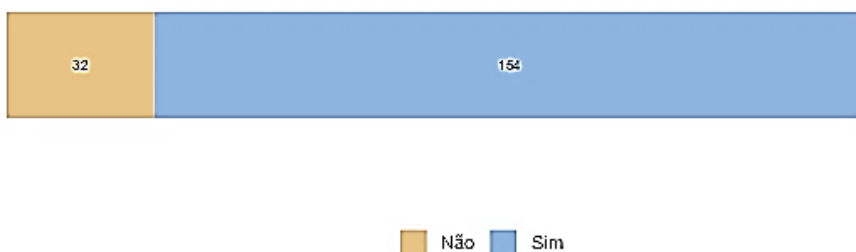
Assim como os achados de Florencio *et al.* (2020), a Tabela 4 revela que quase metade dos participantes (48,92%) adquiriu conhecimento financeiro por iniciativa própria, destacando a valorização do aprendizado independente. Batista e Viana Filho (2023) ressaltaram o papel da tecnologia como fonte de conhecimento, em que os 58% dos entrevistados afirmaram buscar informações em *sites* específicos. Em seguida estão os que mencionaram ter recebido orientação da família (15,59%). Esse resultado levanta dúvida acerca da ideia segundo a qual o conhecimento financeiro tem sua origem no círculo familiar, conforme declaração de Jaskulski (2023).



5.3 Planejamento financeiro

Este e o próximo bloco buscaram atender ao terceiro objetivo específico da pesquisa: verificar se os pesquisados planejam e controlam suas finanças pessoais. O Gráfico 2 apresenta o número de discentes que indicaram realizar o planejamento de seus recursos financeiros.

Gráfico 2 - Planejamento financeiro

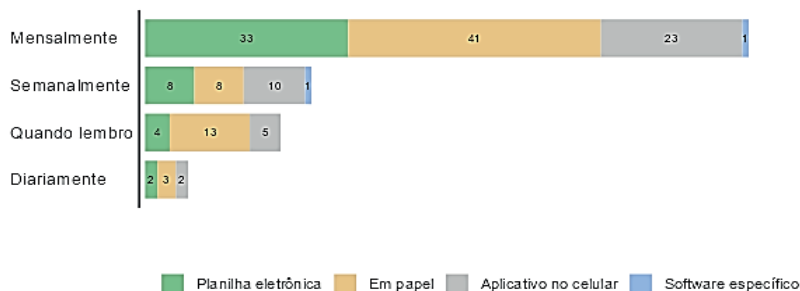


Fonte: dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 2 revela que a maioria dos estudantes, 82,80%, afirma planejar seus recursos financeiros, enquanto 17,20% indicam que não adotam essa prática. Esses dados sugerem uma conscientização dos discentes sobre a importância de planejar as finanças pessoais. Conforme Ivanowski (2015), o planejamento financeiro é uma prática comum entre os estudantes, sendo adotado por mais da metade desse público como um recurso essencial para organização, enquanto apenas uma minoria não realiza esse tipo de atividade. Similarmente, Cardozo *et al.* (2023) relataram que 81,3% dos estudantes planejam suas compras e evitam o consumismo.

Quanto à periodicidade do planejamento, dos 154 discentes que afirmam planejar suas finanças, 98 o fazem mensalmente, 27 semanalmente, 22 quando lembram e 7 diariamente. O Gráfico 3 apresenta as ferramentas utilizadas pelos participantes para planejar suas finanças, categorizadas pela frequência de planejamento, conforme seja mensal, semanal, diário ou esporádico.

Gráfico 3 - Frequência e forma do planejamento

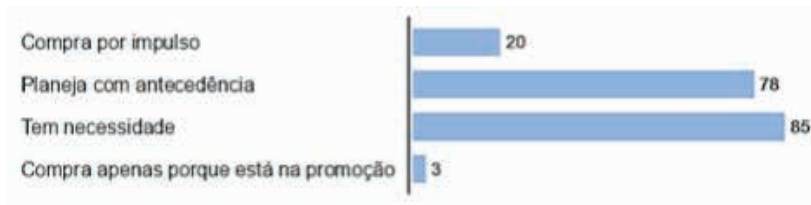


Fonte: dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 3 revela uma diversidade de métodos adotados pelos respondentes para planejar suas finanças, variando de papel a tecnologias mais avançadas, como aplicativos de celular e softwares específicos. Entre os que planejam mensalmente, o papel é o meio mais utilizado, seguido por planilhas eletrônicas e aplicativos. Lima (2022) e Batista e Viana Filho (2023) também destacaram a realização do planejamento financeiro mensal pelos discentes. Calovi (2017), por sua vez, observou que as duas ferramentas mais utilizadas em sua amostra foram o controle manual e as planilhas de cálculo. Já Pólvora (2023) concluiu que os pesquisados têm preferência por planilhas e aplicativos.

Os respondentes também foram questionados sobre as motivações para suas compras. Nesse sentido, o Gráfico 4 expõe as justificativas das compras, oferecendo um panorama dos diferentes comportamentos de consumo adotados pelos participantes.

Gráfico 4 - Justificativa das compras



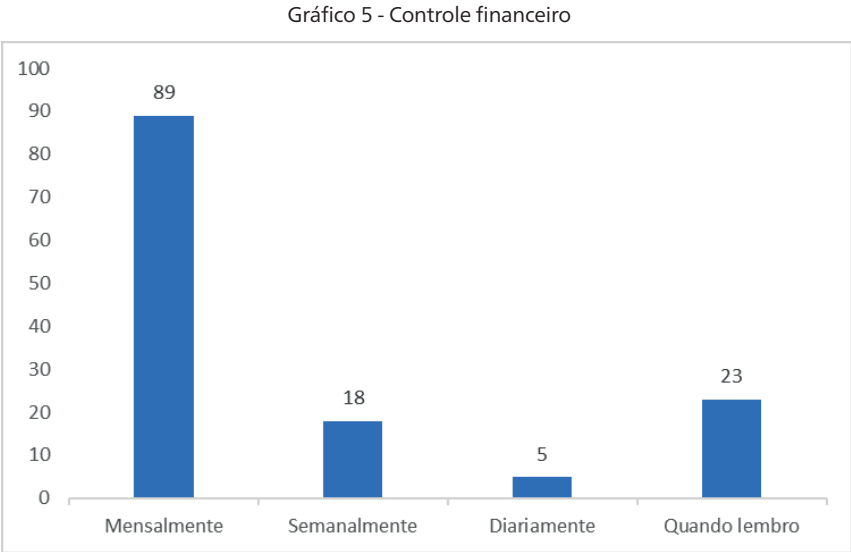
Fonte: dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 4 mostra que a maioria dos respondentes demonstra um comportamento de consumo consciente, com 45,70% afirmando que compram apenas quando necessário e 41,94% planejando suas compras com antecedência. Em contraste, 10,75% relataram fazer compras por impulso, enquanto somente 1,61% mencionaram que compram apenas porque o produto está em promoção. Esses dados corroboram as observações de Radaelli (2018), que destaca a predominância de hábitos de consumo mais conscientes e planejados entre os estudantes, em oposição à minoria que realiza compras por impulso.

5.4 Controle e endividamento

O objetivo desta seção é verificar se os estudantes realizam o controle financeiro e entender suas percepções sobre o endividamento. No que diz respeito ao controle dos recursos financeiros, 135 respondentes afirmaram monitorar suas finanças, enquanto 51 indicaram que não adotam essa prática. Silva e Borges (2023) perceberam que todos os respondentes de sua pesquisa consideraram importante a realização do controle de gasto mensal. Esses autores constataram que 67,3% realizam o controle parcial, 24,5% o controle total e apenas 8,2% não o praticam.

O Gráfico 5 apresenta a frequência com que os estudantes que monitoram suas finanças realizam esse controle, destacando os diferentes padrões de acompanhamento financeiro.



Fonte: dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 5 mostra que, entre os 135 estudantes que monitoram suas finanças, 65,93% fazem isso mensalmente, 13,33% semanalmente, 3,70% diariamente e apenas 17,04% quando se lembram. Observa-se, portanto, um elevado percentual de pesquisados que controlam suas finanças (72,58%) e a preferência pelo controle mensal (65,93%). Resultados semelhantes foram encontrados por Radaelli (2018) e Pólvora (2023). Radaelli (2018) observou que 89,4% dos alunos monitoram seus gastos, sendo que 49% têm controle mensal. Pólvora (2023) identificou que 70% dos alunos de seu estudo realizam o controle de suas finanças. Desses, 56% o fazem mensalmente.

Quando questionados sobre o endividamento, 12,90% dos participantes afirmaram considerar-se endividados, enquanto 87,10% declararam não estar nessa situação. É possível que esse baixo endividamento (12,90%) seja fruto do elevado nível de controle financeiro dos pesquisados (72,58%). Nesse sentido, Cardozo *et al.* (2023) constataram que 72% da sua amostra faz o controle financeiro e 76,6% não é endividada, reforçando, assim, uma possível relação inversa entre controle e endividamento.

A Tabela 5 detalha as principais causas do endividamento, segundo a percepção dos estudantes que se identificam nessa situação.

Tabela 5 - Motivo do endividamento

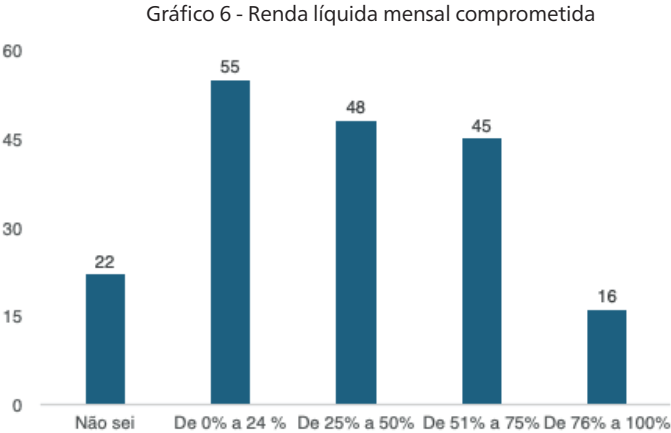
Motivo	Frequência	Participação %
Ausência de planejamento	4	16,66
Não cumprimento do planejado, devido ao surgimento de um fato novo	14	58,33
Falha no planejamento	4	16,66
Ausência de acompanhamento entre o planejado e o realizado	2	8,33

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Observa-se, na Tabela 5, que dos 24 participantes que se consideram endividados, 58,33% atribuem sua situação ao não cumprimento do planejado devido ao surgimento de eventos imprevistos, como dívidas inadmissíveis ou doenças. Nessa situação, o controle financeiro torna-se muito difícil.

Importa destacar que a assunção de dívidas não é, obrigatoriamente, uma situação ruim. Via de regra, as pessoas contraem dívidas de variadas espécies, como dívidas de curto, médio e longo prazo, destinadas a financiar bens de consumo imediato ou de consumo durável, financiamento de imóveis etc. Se a dívida for planejada, observando a capacidade de solvência do devedor, possivelmente não se converterá em um problema. Entretanto, se ela não for adequadamente planejada, como nas compras por impulso, ou mal dimensionada, tornando-se incompatível com a capacidade de pagamento do devedor, ela trará muitos transtornos para o inadimplente e sua família.

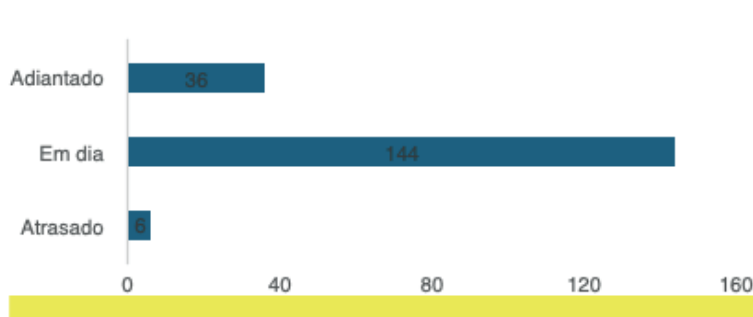
Com o intuito de verificar a capacidade de solvência dos pesquisados, indagou-se acerca do percentual da renda líquida mensal comprometido com obrigações/prestações mensais. Esses resultados são demonstrados no Gráfico 6.



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Diferentemente de Radaelli (2018), que observou que quase metade dos participantes (49%) comprometia mais de 50% da renda, o Gráfico 6 indica que apenas 32,80% destinam entre 51% e 100% de seus rendimentos a despesas. Por outro lado, a maioria (55,38%) compromete até 50% de sua renda mensal. Observa-se, portanto, que a maior parte dos respondentes apresenta folga financeira. Essa situação compatibiliza-se com a regularidade dos pagamentos, demonstrada no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Regularidade dos pagamentos das obrigações



Fonte: dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 7 revela que 77,42% dos indivíduos realizam os pagamentos de suas obrigações em dia, 19,35% pagam adiantado e apenas 3,23% atrasam. Esses resultados estão alinhados com os achados de Radaelli (2018), que identificou que a maioria dos alunos realiza os pagamentos em dia (74%) ou antecipadamente (25%), com apenas 1,0% efetuando pagamentos atrasados. De forma semelhante, Florencio *et al.* (2020) destacaram que os estudantes geralmente pagam suas obrigações pontualmente, demonstrando uma baixa propensão ao endividamento.

Por fim, o Gráfico 8 expõe a quantidade de alunos que utilizam empréstimos, como cheque especial ou cartão de crédito, para pagar suas obrigações.

Gráfico 8 – Compras a crédito



Fonte: dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 8 revela que 61,83% dos alunos não utilizam empréstimos para pagar suas obrigações, enquanto 38,17% fazem uso desse recurso financeiro. Resultado semelhante foi encontrado por Ivanowski (2015). Esse autor observou que 31,56% dos alunos pesquisados utilizavam o cartão de crédito como principal forma de pagamento. Por outro lado, 68,44% preferiam quitar suas despesas à vista, evidenciando um maior controle sobre os gastos.



6. CONCLUSÃO

Este trabalho teve o objetivo de entender o comportamento financeiro dos estudantes de ciências econômicas e finanças da UFC, *Campus* de Sobral, matriculados em 2023.1. Isso justifica-se pela relevância da gestão das finanças para a vida pessoal e social, tendo em vista os benefícios que pode proporcionar às pessoas, suas famílias e à economia.

Para alcançar o objetivo geral, foram definidos três objetivos específicos: a) identificar o perfil dos estudantes; b) investigar se os estudantes receberam algum tipo de orientação sobre finanças pessoais; c) verificar se os pesquisados planejam e controlam suas finanças pessoais.

Os resultados indicam um equilíbrio em relação a variável sexo, apontando uma leve predominância feminina. A maior parte da amostra é composta por jovens solteiros (as), com idades entre 18 e 23 anos, renda mensal individual de até R\$ 1.302,00, sem dependentes, cuja ocupação principal é estudante. Foi evidenciado que 48,92% dos participantes buscam informações por conta própria e, apesar de 63,44% dos pesquisados terem declarado pouco conhecimento sobre finanças pessoais, 82,80% planejam suas finanças, 72,58% têm controle dos seus gastos e apenas 12,90% consideram-se endividados. Desses, 58,33% acreditam que o principal motivo do endividamento foi o não cumprimento do planejado, devido ao surgimento de um fato novo (doença).

Logo, observa-se que, embora a maioria dos participantes tenha declarado possuir pouco conhecimento financeiro, adquirido principalmente por conta própria, eles demonstram práticas de planejamento e controle de suas finanças. Esse comportamento reflete um hábito de consumo consciente, caracterizado pela existência de uma margem financeira na renda, pela regularidade nos pagamentos, que em sua maioria são realizados em dia e sem utilização de crédito, além de um baixo nível de endividamento. Quando esse endividamento ocorre, geralmente é motivado por fatores imprevistos, como questões de saúde.

Embora aproximadamente 33% dos participantes comprometam entre 51% e 100% de seus rendimentos, esse fato não causa grande estranheza, considerando que a maioria é composta por jovens solteiros, sem dependentes, que provavelmente moram com os pais. No entanto, caso essa situação envolva indivíduos que sejam responsáveis pelo sustento familiar, ela pode representar um risco significativo, se a manutenção dos dependentes não estiver inclusa no comprometimento da renda.

Diante do exposto, pode-se concluir que os pesquisados planejam e controlam suas finanças pessoais e esse comportamento traduziu-se em baixo endividamento. Logo, os objetivos propostos foram atingidos, dado que este trabalho contribuiu para uma compreensão mais aprofundada do comportamento financeiro dos estudantes dos cursos de ciências econômicas e finanças da UFC, *Campus* de Sobral.

Nesse sentido, os resultados evidenciados podem auxiliar instituições de ensino no desenvolvimento de iniciativas de educação financeira e servir de base para políticas públicas que promovam maior conscientização sobre a gestão de finanças pessoais. Além disso, a pesquisa ressalta a relevância de práticas financeiras conscientes para minimizar impactos de imprevistos econômicos, contribuindo para a formação de hábitos financeiros mais saudáveis.

Entretanto, este trabalho apresenta limitações, destacando-se sua restrição aos cursos de ciências econômicas e finanças do *Campus* da UFC de Sobral, o que impede a generalização dos resultados para outros contextos. Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da análise, incluindo outros cursos e instituições. Além disso, sugere-se investigar o papel das políticas públicas de educação financeira, explorar a correlação entre saúde financeira e bem-estar psicológico e analisar o impacto da educação financeira em diferentes faixas etárias, com abordagens adaptadas para crianças, adultos e idosos.

Conclui-se, portanto, que a educação financeira é um tema relevante, pelos benefícios que pode proporcionar às pessoas e suas famílias. Os primeiros ensinamentos devem ser realizados no seio familiar. Ele constitui o alicerce sobre o qual os pilares da educação financeira devem ser edificados, com a participação da escola e das iniciativas individuais, na busca de um constante aprimoramento.



REFERÊNCIAS

AMARAL, A. C. D.; TORRES, M. R. S. A teia sintomática entre o consumo e o consumismo. **SIG Revista de Psicanálise**, v. 12, n. 1, p. 39-51, jan./jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.59927/sig.v12i1.73>. Disponível em: <http://surl.li/hvlwcm>. Acesso em: 25 dez. 2024.

ANCELMO, L. A.; FREITAS, C. C. G. A cultura do consumo e o endividamento excessivo: uma discussão sobre possíveis intervenções da educação financeira. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, e444111132282, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.32282>. Disponível em: <http://surl.li/ngkqkm>. Acesso em: 25 dez. 2024.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AZEVEDO, E. **Brasileiro se preocupa mais com dinheiro que saúde**: por que a questão financeira impacta tanto na saúde mental? Psicólogos explicam. Rio de Janeiro: O globo, 2023. Disponível em: <http://surl.li/mycppl>. Acesso em: 25 dez. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cidadania financeira**: o que é cidadania financeira?. Bcb.gov.br, 2022. Disponível em: <http://surl.li/yikqkz>. Acesso em: 25 dez. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas monetárias e de crédito**. Nota para a imprensa, maio de 2024. Disponível em: <http://surl.li/qkjgva>. Acesso em: 25 dez. 2024.

BAPTISTA, R. **Cartão de crédito segue como tipo de dívida mais comum entre brasileiros; veja dicas para usá-lo sem cair na inadimplência**. G1 economia, 2022. Disponível em: <http://surl.li/qlwjil>. Acesso em: 25 dez. 2024.

BARBOSA, M. **Famílias brasileiras estão mais endividadas**. Folha de Pernambuco, 2018. Disponível em: <http://surl.li/dgvzvq>. Acesso em: 25 dez. 2024.

BARROS, D. P.; FERREIRA, L. N.; SOARES, I. T. D. **Finanças pessoais: um estudo com professores da rede municipal de ensino do Capão Do Leão (RS).** *Revista GESTO*, Santo Ângelo, v. 10, n. 1, p. 55-73, jan./jun. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/gesto.v10i1.269>. Disponível em: <http://surl.li/esvlng>. Acesso em: 25 dez. 2024.

BATISTA, D. A.; VIANA FILHO, R. G. **Finanças pessoais: uma análise do conhecimento dos discentes da Universidade Estadual de Goiás.** 2023. Monografia (Graduação em Administração) – Câmpus Universitário de Luziânia, Universidade Estadual de Goiás, Luziânia, 2023.

BEZERRA, A. C. **O consumismo e a midiaticização na atualidade.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Departamento de psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

BITTENCOURT, G. J. **Relação entre poupança e desenvolvimento econômico: uma análise dos determinantes e implicações.** 2024. Dissertação (Mestrado em Economia do Desenvolvimento) – Escola de negócios, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

BONOME, J. B. V. **Introdução à administração.** 1.ed., rev. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Planejamento financeiro familiar.** Brasília: Coleção Educação Financeira, 2009. Disponível em: <http://surl.li/zvcpoq>. Acesso em: 25 dez. 2024.

CALOVI, R. W. **Finanças pessoais: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitários de Porto Alegre.** 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) - Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

CAMPOS, A. C. **CNC: Brasil encerrou 2021 com recorde de endividados.** Rio de Janeiro: Agência Brasil, 2022. Disponível em: <http://surl.li/jxlsep>. Acesso em: 25 dez. 2024.

CARDOZO, F. V. L.; SILVA, V. S.; FERREIRA, G. M.; CARVALHO, J. F.; MARINHO, L. L. S. **Finanças pessoais e os discentes de ciências contábeis: um estudo na UNIGOIÁS.** *Revista da Graduação UNIGOIÁS*, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 1-15, Jan./Jun. 2023. Disponível em: <http://surl.li/pzlexr>. Acesso em: 25 dez. 2024.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. **48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil.** CNDL, 2020. Disponível em: <http://surl.li/zgradu>. Acesso em: 25 dez. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Balanço do endividamento e da inadimplência do consumidor brasileiro em 2023**. CNC, 2023. Disponível em: <http://surl.li/lstkrv>. Acesso em: 25 dez. 2024.

CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N.; FÜHR, I. J.; KRONBAUER, K. A. O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.8, n.2, p. 182-206, mai./ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.19177/reen.v8e22015182-206>. Disponível em: <http://surl.li/kgjqre>. Acesso em: 25 dez. 2024.

COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 969-978, jul./ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220200170>. Disponível em: <http://surl.li/fxxmkz>. Acesso em: 25 dez. 2024.

ESTADÃO CONTEÚDO. **Brasileiros começam 2019 mais endividados e inadimplentes, diz CNC**. Exame, 2019. Disponível em: <http://surl.li/psowcv>. Acesso em: 25 dez. 2024.

ESTADÃO CONTEÚDO. **Proporção de endividados sobe a 77,6% em dezembro e a de inadimplentes cai a 28,8%, diz CNC**. Rio de Janeiro: Uol, 2024. Disponível em: <http://surl.li/jdvwtj>. Acesso em: 25 dez. 2024.

FELIPE, R. S. **Análise do perfil do endividamento e da inadimplência familiar no Brasil**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023.

FLORENCIO, M. N. S.; COSTA, M. L. S.; ESCOBAR, M. A. R.; PERONE, V. M. A. Gestão das finanças pessoais: um estudo com alunos de administração de uma universidade pública. **Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia**, Sobral, v. 21, n. 2, p. 03-11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36977/ercct.v21i2.360>. Disponível em: <https://encurtador.com.br/v09sx>. Acesso em: 26 dez. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

IVANOWSKI, L. O. **Finanças pessoais: estudo de caso com alunos de ciências contábeis da Universidade de Brasília**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

JARDIM, E. S. **Aspectos comportamentais e decisões de consumo em períodos de crise:** uma análise descritiva do endividamento das famílias brasileiras durante a pandemia da covid-19. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

JASKULSKI, E. A. **Perfil do comportamento de consumo e finanças pessoais dos acadêmicos do curso de administração de uma universidade da Serra Gaúcha.** 2023. Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Campus Universitário da Região dos Vinhedos, Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, 2023.

LIMA, A. K. S. **Educação financeira e finanças pessoais:** uma análise com os alunos da turma de Finanças Pessoais 1/2021 da Universidade de Brasília. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

LIMA, R. O. L. **Crédito, endividamento e inadimplência no Brasil:** uma análise para o período de 2013 a 2023. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Departamento de Economia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES FILHO, E. G.; SILVA, R. M.; FEITOSA, I. J. S.; LOPES, A. M. B.; FIGUEIREDO, L. S.; ARAGÃO, J. A.; SARAIVA, C. V. B. A contabilidade no planejamento das finanças pessoais: um estudo de caso com os acadêmicos do curso de ciências contábeis da UESPI de Picos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e 50310716879, jul. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16879>. Disponível em: <https://encurtador.com.br/BQnsw>. Acesso em: 26 dez. 2024.

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.7, n.2, p. 221-251, mai./ago. 2014. DOI: <https://doi.org/10.19177/reen.v7e22014221-251>. Disponível em: <https://encurtador.com.br/8HKRw>. Acesso em: 26 dez. 2024.

MEIRELLES, D. C. **A administração:** princípios básicos e contemporâneos. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2014.

MONTEIRO JÚNIOR, R. W. R.; AMORIM, M. A.; SOUZA, M. P.; LIMA, F. V. B. O efeito da crise econômica sobre as finanças pessoais dos acadêmicos de administração, contabilidade, economia, direito e biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas. **UFAM Business Review-UFAMBR**, Manaus, v. 4, n. 1, p. 20-43, jan./jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.47357/ufambr.v4i1.6264>. Disponível em: <https://encurtador.com.br/oyQUu>. Acesso em: 26 dez. 2024.

OCDE. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. Directorate for Financial and Enterprise Affairs, jul. 2005b. Disponível em: <https://abrir.link/sVQYp>. Acesso em: 25 dez. 2024.

PEÇANHA, G. C. C. **Mal-estar no contemporâneo: a insustentabilidade da sociedade de consumo**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – Instituto de Filosofia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

PÓLVORA, C. M. **Práticas de gestão financeira pessoal pela perspectiva dos alunos da área de negócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUINTANA, C. G.; ANELLO, L. F. S.; KITZMANN, D. I. S. Percepção dos estudantes de ciências contábeis sobre o consumismo e a educação ambiental. **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC)**, Rio Grande, v. 24, n. 2, p. 75-85, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17648/sinergia-2236-7608-v24n2-11180>. Disponível em: <https://abrir.link/DtPwz>. Acesso em: 26 dez. 2024.

RADAELLI, F. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do vale do taquari**. 2018. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2018.

REDAÇÃO. **Endividamento das famílias cresce e é o maior desde 2015**. Veja negócios, 2019. Disponível em: <https://abrir.link/OUMJo>. Acesso em: 26 dez. 2024.

REDAÇÃO NUBANK. **O que é inadimplência e o que significa estar inadimplente?**. Blog nubank, 2020. Disponível em: <http://surl.li/nluvjq>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SANTOS, L. V.; ALTOÉ, S. M. L. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos do curso de ciências contábeis. **Redeca**, São Paulo, v. 10, e63504, dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.23925/2446-9513.2023v10id63504>. Disponível em: <http://surl.li/mwivwp>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SARAIVA, A. **CNC: parcela de endividados sobe em janeiro, mas fatia de inadimplentes recua**. Rio de Janeiro: Valor econômico, 2024. Disponível em: <http://surl.li/vlkdtc>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SERASA. **Mapa da inadimplência no Brasil**. SERASA, 2021. Disponível em: <https://surl.li/pocimx>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SILVA, C. R.; GARCIA, S. C.; SOUZA, W. P.; SILVA, V. B.; SILVA, D. Í. R. Educação financeira e sua influência entre estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio em escolas públicas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e9111628717, abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28717>. Disponível em: <http://surl.li/qzckps>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SILVA, D. F.; SOUZA, E. R. **Matemática financeira e finanças pessoais**: análise do perfil de estudantes da licenciatura em matemática do IFPE Campus Pesqueira. Instituto Federal de Pernambuco, Campus Pesqueira, mar. 2024.

SILVA, E. P.; BORGES, C. M. Educação e gestão financeira pessoal: um estudo sobre o planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos do curso de administração na cidade de Palmas-TO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 6, p. 2165–2181, jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i6.10402>. Disponível em: <http://surl.li/vgmouu>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SILVA, L. C. **Finanças pessoais**: planejamento financeiro. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

SILVA, P. C. C. A contabilidade e o gerenciamento das finanças pessoais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 12, p. 23-30, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i12.7968>. Disponível em: <http://surl.li/mzjxbv>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SILVA, V. G. M.; PEREIRA, A. F.; BARROS, N. M. F.; VIEIRA, M. A. A. Finanças pessoais: a influência das disciplinas de finanças no comportamento financeiro dos estudantes de administração de uma universidade pública. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, e21212541706, maio. 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41706>. Disponível em: <http://surl.li/ekhpux>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SOUZA, A. F.; FERREIRA, J. M. A contabilidade e seu uso no planejamento das finanças pessoais: estudo de caso com alunos do UNIPAM. **Revista do Fórum Gerencial**, v. 1, n. 3, p. 10-22, out. 2021. Disponível em: <http://surl.li/dntilh>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SOUZA, E. A.; MONT’MOR, B. N.; D’OLIVEIRA, K. S.; SANTOS, L. S.; TRINDADE, M. J. S. A. Desafios da educação financeira como ferramenta de combate ao endividamento no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 158-166, mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i3.4563>. Disponível em: <http://surl.li/hbbcbv>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SOUZA, R. N.; MARTINS, J. N. S.; JACOB, K. G. Finanças pessoais: a importância da educação financeira para o desenvolvimento dos alunos no terceiro ano do ensino médio. **CIÊNCIA DINÂMICA**, v. 13, n. 1, p. 27-49, jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.4322/2176-6509.2022.023>. Disponível em: <http://surl.li/ncsahf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

TANNOUS, S. S. **Educação financeira: proposta curricular da ENEF no ensino médio**. 2017. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) - Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

TOLOTTI, M. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VIEIRA, D. H. **Qualidade de vida e comportamento financeiro dos estudantes de uma instituição federal de ensino superior**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

SOBRE OS AUTORES



Francisco Mateus Mendes Rodrigues - Graduado em Ciências Econômicas, pela Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral. Também possui graduação em Finanças, com distinção acadêmica no grau *Summa Cum Laude*, pela mesma instituição e está em fase de conclusão do curso de Ciências Contábeis pela UNOPAR. Atuou como bolsista do Programa de Iniciação à Docência, sendo monitor nas disciplinas de Macroeconomia I, Microeconomia II e Economia e Contabilidade. Estagiou no setor fiscal do escritório Valmir Andrade Contabilidade e tem experiência em cursos voltados à administração pública e empresarial. Natural de Meruoca, Ceará, é um profissional proativo e comprometido com o desenvolvimento pessoal e acadêmico, dedicando-se à pesquisa e ao aprimoramento da educação financeira.



Maria Salvelina Marques Lourenço - Doutora em Administração de Empresas, com Mestrado em Gestão e Modernização Pública, Especialização em Contabilidade Gerencial Pública e Privada, Graduação em Ciências Contábeis e em Direito. Foi funcionária do Banco do Brasil S.A., Coordenadora da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Município de Sobral, Diretora Administrativa do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Sobral e professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Atualmente, é professora da Universidade Federal do Ceará (UFC).



José Weligton Félix Gomes - Doutor e Mestre em Economia, pelo Curso de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará (CAEN). Graduado em Ciências Econômicas, pela Universidade Federal do Ceará. Professor dos Cursos de Ciências Econômicas e Finanças da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral. Pesquisador do Curso de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará (CAEN). Colaborador da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), nos Projetos - Sistema RPA para construção de matrizes insumo-produto estaduais inter-regionais e Evolução da cadeia do hidrogênio verde no Ceará e seus futuros impactos no estado e no Brasil. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em modelos de Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Métodos Quantitativos e Econometria.

FINANÇAS PESSOAIS

CONTROLE OU DESEQUILÍBRIO

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

FINANÇAS PESSOAIS

CONTROLE OU DESEQUILÍBRIO

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br